

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

## A DESCOBERTO

A crise governamental aberta pela irreductivel contumacia e casmurrice do sr Brito Camacho, o pertinaz *piadista*, que pelo prazer d'uma boa *piada*, d'uma chistosa gracinha, não hesita sacrificar até o seu melhor amigo, continua sem solução.

Na verdade, o governo caiu, não porque o sr. A. J. d'Almeida o empurrasse com o característico rufo de farfalhadas palavras em que a sua oratoria é abundante, mas porque o sr. Camacho, sem querer ver o perigo da sua injustificavel teimosia, a todo o transe quiz manter no poder o sr. Silvestre Falcão, que aliás é um velho e sincero republicano e um autentico homem de bem, mas que não reúne aquelas qualidades de energia e de bom senso politico que o actual momento historico exige.

O instante requer que na pasta do interior esteja um homem que, pela autoridade moral do seu passado integro, tenha o prestigio bastante para, com decisão e energia, combater os ferozes inimigos internos e externos que a Republica tem e que, fazendo perigar a sua vida, põem em risco a existencia e a integridade da Patria. O momento não comporta transigencias que deslustram, nem benevolencias que aviltam e deprimem.

A' excessiva tolerancia e generosidade de que a Republica tem usado, talvez criminosamente, para com os seus fogaes e irreductiveis inimigos, deve-se opôr, agora, que cabalmente está demonstrada a *pureza* das intenções d'esses inimigos de sempre, uma categorica e decisiva demonstração de força, que seja de molde a significar-lhes positiva e eficazmente que a Republica saberá e poderá, sempre que isso seja necessario, anular os esforços que envidem para covarde e traiçoeiramente a anavaharem pelas costas.

E porque urge que assim se proceda, é que o Partido

Republicano Portuguez, pela voz do seu ilustre *leader*, significou no Parlamento que não podia continuar a dar o seu apoio ao ministro do interior, a quem falece a necessaria competencia para o desempenho d'esta instante e inolvidavel missão.

Não quiz, desgraçadamente assim compreende-lo o pirrónico sr. Camacho, e d'aí a situação duvidosa em que se encontra o paiz para a qual, dadas as irreductibilidades pessoaes de alguns homens e a sua egoistica e desvairada ambição, não vemos solução facil e satisfatoria. Aos propósitos de conciliação e união de todos os republicanos em defesa da Republica, honesta e lealmente manifestados pelo Partido Republicano Portuguez, alvitando a chamada ao poder do Governo Provisorio, respondem os evolucionistas e *unionistas* (que irrisão!) com a renuncia da sua colaboração e cooperação a semelhante solução, sob o pretexto irrisorio e futil de que isso equivalia a demonstrar que a Republica não tem outros homens além dos do Governo Provisorio, como se esse ato não significasse antes, que era chegado o momento de, esquecendo quaesquer agravos que porventura houvesse, todos se unirem e ligarem em defeza da Republica, deixando para mais tarde e para mais oportuno momento a satisfação das suas vaidades pessoaes.

E' que, e com tristeza o dizemos, ou antes; repetimos, para o sr. A. J. d'Almeida esse facto de concentrar e unir os republicanos é — « uma irregularidade grave, para não dizer uma immoralidade » — E' que para s. ex.<sup>a</sup>, esquecendo os principios que d'antes apostolisava, é impossivel — « fazer-se agora de gorra (sic) com os democraticos para salvar a patria » —.

O paiz que veja a isenção, o desinteresse e o patriotismo d'esta attitude. O paiz que aprecie e que julgue.

## SITUAÇÃO POLITICA

Parece-nos que é difficil resolver a actual crise politica.

O Partido Republicano Portuguez lembrou a conveniencia de ser chamado o governo provisorio, com as modificações que as circunstanças aconselham. Este alvitre não foi aceite pelos outros grupos parlamentares.

Tanto o partido evolucionista, como o unionista, declaram que não aceitarão o governo, nem darão ministros para qualquer gabinete de concentração.

Os evolucionistas aconselham um ministerio extra-partidario, mas quando se lhes pede a indi-

cação de nomes, calam-se porque não sabem o que ham de responder.

Afonso Costa não pode aceitar o poder, porque não conta com uma sufficiente maioria para fazer face aos outros grupos coligados contra o Partido Republicano Portuguez.

E, comtudo, reconhece-se que a situação é angustiosa!

Os exemplos de patriotismo que os dissidentes do Partido Republicano estão dando ao paiz são bem significativos.

O paiz analisará com serenidade os factos que se estão dando, e pronunciar-se há, mais cedo ou mais tarde, fazendo justiça a todos.

O código administrativo e a lei eleitoral deviam ter sido promulgados pelo Governo Provisorio, mas não o foram porque o sr. Antonio José d'Almeida, absorvido pela ideia de atrair ao seu redil todos os caciques da monarchia, formando um grande partido, somente republicano no rótulo, nem sequer pensou n'isso!

### Ligeira rectificação

« A maioria foi de vinte votos apenas; mas, se não fosse a ausencia d'um grande numero de deputados e senadores, essa maioria teria o seu numero de votos elevado ao duplo. »

Assim dizia o « Intransigente » com aquela verdade e lisura que sempre costuma pôr em todas as suas afirmações.

E nós, que não podemos ter a pretensão de desmentir o illustre periodico que, diga-se entre parentesis, também é conhecido pelo nome de « *Intruja a Gente* » confessamos ser absolutamente verdadeira a noticia desde que se lhe faça a seguinte emenda... essa maioria teria o seu numero de votos diminuido de mais, muito mais de metade, se não fosse a ausencia d'um grande numero de deputados e senadores.

Assim é que fica certo.

## Notas & Comentarios

### Será verdade?

Quando foi da vinda do dr. Afonso Costa, o engenheiro director dos serviços dos electricos, sabendo que muita gente pretendia afluir á Estação B, poz carros na rua para servir o publico e recolher para a Camara os competentes proventos, estabelecendo duas carreiras, o que aliás sempre se fez em casos semelhantes. Muito bem, ou, melhor, até aqui muito bem.

Mas... dizem-nos que, aparecendo o sr. Rodrigues da Silva no largo Miguel Bombarda, onde se encontravam alguns carros para fazer a primeira carreira e com ordem para fazer a segunda, perguntou muito abespinhado ao engenheiro para que era aquele estendal (!), não permitindo que se fizesse segunda carreira!...

Será verdade? Pois o sr. vereador não teve reboço em lesar os interesses do publico e da Camara?!

Não, não pode ser. E tanta é a nossa certeza que esperamos pelo pronto e immediato desmentido do sr. Rodrigues da Silva.

### Expliquem-se

Não sabemos em que situação se encontram, como deputados, os srs. drs. Luis Rosete e Antonio Leitão.

Se estão no goso de licença, não é rasoavel que, em occasiões de aperto, apareçam na Camara para votar as medidas em que o partido evolucionista se empenha.

Se não estão no goso de licença, já deram com certeza um tal numero de faltas, que devem ter perdido a sua qualidade de deputados.

E continuarão suas ex.<sup>as</sup> a receber o subsidio?

### Perguntas inocentes

#### e estrambotiosas

Será verdade que d'entre os ilustrados senadores da Republica existe um notavel ornamento das ciencias farmaceuticas, proprietario d'uma casa de automoveis e não sabemos que mais, que chama vadios aos que não trabalham mas não recebem, quando S. Ex.<sup>a</sup> recebe sem trabalhar?

— Será verdade que este senador, para uso externo, foi eleito por angano?

### Mulas de reforço

Não as dispensou o blóco para arrastar a carricana do seu *desinteresse* pelas ingremes subidas do seu aguado patriotismo.

Assim, para Lisboa, com o fim de votarem a prorogação da sessão parlamentar, partiram os palavrosos e illustres deputados por Coimbra, drs. Luiz Rosete e Antonio Leitão, bem como o senador por engano que dá pelo nome d'algum que foi alguma coisa no Partido Republicano. Como não ha mais votações já regressaram a penates.

### O nosso parecer

O Congresso Nacional votou na sexta-feira a prorogação da sessão legislativa até 10 de julho, a fim de se discutir o orçamento, o código administrativo e a lei eleitoral.

O Grupo Parlamentar Democratico votou contra e fez muito bem. O futuro provará que tem razão.

O orçamento podia já estar votado, se os deputados fossem mais assíduos aos trabalhos parlamentares como deviam ser, visto que o paiz lhes paga.

## Vida Partidária

Convidam-se os cidadãos inscritos nos cadastros do Partido Republicano Portuguez, a concorrerem ás eleições das Comissões Paroquiais, de S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova, Sé Velha e Santo Antonio dos Olivais, que devem realizar-se no dia 16 do corrente, pelas onze horas, nos seguintes locais: S. Bartolomeu e Sé Velha, no Centro Republicano Democratico José Falcão; Santa Cruz e Sé Nova no Centro Fernandes Costa; e Santo Antonio dos Olivais, na Escola Republicana do mesmo lugar.

— Convidam-se os republicanos do concelho de Condeixa a inscreverem-se no cadastro do Partido que estará patente no estabelecimento do cidadão Manuel Dias Varela até o dia 25 do corrente.

A eleição dum membro efetivo e cinco substitutos da Comissão Municipal Republicana daquele concelho, terá lugar no dia 30 do corrente mês, ás onze horas da manhã, em casa do sr. Carlos Cunhal.

## Escola Commercial

### ANTONIO DA COSTA

Ora aqui está um assunto que merece bem mais do que tantos outros assuntos ocupar as colunas de um jornal.

A imprensa desvia-se muito dos dominios em que devia exercer a sua ação. Jornaes e jornaes, dias e dias, se publicam, circulam pelas mãos do povo sem que esse povo neles encontre meia duzia de linhas de caráter educativo. Ao contrario, o deseducativo encontra-se em todo o seu texto.

Sempre nos revoltamos contra o principio do jornalista e do escritor descerem ao meio, em vez de fazerem com que esse meio suba até elles. O prejuizo de que o jornal não é viavel, deixa de ter acitação se for de encontro á rotina, ao sabor da multidão sempre nos revoltou. E' certo que tambem zombaríamos um pouco, mas tambem é certo que mais das vezes compellidos pela necessidade de defesa de principios, doutrinas, factos, de corrigir desmandos. Se é nosso dever ensinar, dever é ardear aqueles que aos desejos do cumprimento daquele dever se oprimam. Maltratar-se o fruto para moadar os escalrachos.

Mas vamos ao assunto de que falamos acima: Trata-se de uma referencia a uma escola fundada pela benemerencia de um homem que vive em Benguela e que desvia uma parte dos lucros do seu negocio para a obra patriótica, verdadeiramente santa da instrução e da educação do povo.

O negociante sr. Antonio da Costa, uma vez rico, entendeu que a sua riqueza não devia servir apenas para o seu goso material, ficando e como tantos homens ricos na attitude das mummies, gosando na contemplação do ouro amontoado no seu cofre.

Possuidor duma alma, ele sentiu quanto seria belo auxiliar a obra de rejuvenescimento da sua patria, e de nenhum modo o seu auxilio podia ser mais eficaz e vigoroso do que concorrendo para a instrução e educação do pobre povo portuguez.

D'ahi a fundação de uma escola e que escola! Que bela criação e que bela orientação nessa obra! Como a Escola Antonio da Costa atinge bem o que a escola deve ser, o que precisa de ser!

Só vendo. Só quem vá fazer uma visita a esse noumento erguido ali numa aprazivel região proximo da Serra da Estrela, na pitoresca e sandavel Vila Nova de Oliveirinha, pode fazer a precisa ideia, tanto mais se com ella fizer o confronto do que são as escolas por esse paiz fora, até mesmo na capital, miseros casebres tristes, funebres, sem ar, sem luz, sem amplitude, velhos e esburacados, paredes negras, todo um conjunto que indigna e punge.

A Escola Antonio da Costa é um suntuoso e vasto edificio, nas melhores condições de higiene construido de proposito, oferecendo aos alunos todas as condições de bem estar, incutindo-lhes o gosto pelo estudo, dando-lhes noções de asseio, irisando o seu

espírito da alegria tão util ao desenvolvimento psicologico dos seres, preparando-lhe uma natureza de emoções bela e sadia, sob aquele ambiente sadio e bello, a começar pejos terraços, jardins, parque e salas de recreio, e acabar pela distribuição dos estudos, os quais abrangem um programa vasto, ministrando-se um ensino essencialmente pratico para ambos os sexos, uma educação integral.

Commercial se chama a escola; mas o seu fim não é somente o preparo commercial dos alunos, vae bem mais longe: ao preparo das faculdades moraes, intellectuais, fisicas e estéticas.

As materias que ali se professam distribuem-se por 4 anos, e são as seguintes: portuguez, caligrafia, desenho, francez, inglez, alemão, aritmetica, calculo, escrituração commercial, geografia e historia pátria, ciencias naturais, higiene, dactilografia, fisica e quimica industriais, geografia e historia commerciais e de bolsa, e legislação commercial e aduaneira.

A par deste ensino, em que ha muito de pratico, por meio dos seus laboratorios, quadros, museu, biblioteca, instrumentos necessarios, ha os exercicios de ginastica, sports, theat o, musica, jogos, entre estes o recreativo e tão apreciado jogo de bilhar. Acrescente-se as excursões, as festas, o encanto regional, todo esse conjunto soberbo e atraente e far-se-ha ideia do que seja a grandiosa obra realisada por um homem.

Ah! Se todos os que podem se dedicassem a obras assim, como o nosso paiz não seria belo, como não estaria prospero, como não seria grande, rico, respeitado e amado?

Infelizmente, os capitalistas portuguezes teem ainda muito daquile sangue chamado azul e que vem de uma epoca em que não saber ler era quasi um fóro de heraldica. O fidalgo da *Morgadinha* de P. Chagas é bem um simbolo. Oxalá que o simbolo se não perpetue os capitalistas da Republica se inspirem num pouco de sentimento cívico, e que os seus egoismos, as suas vaidades se desenvolvam pela produção de obras tão grandiosamente belas, tão patrioticamente dignas como essa obra do sr. Antonio da Costa.

Devemos dizer ainda que á frente da Escola de que falamos está o sr. dr. Adelino Pinto Bastos, dirigindo esse estabelecimento com uma superioridade inultrapassavel, dedicando-lhe toda a sua intelligencia e saber, que são muito, e toda a boa vontade, que é tudo.

O dr. Adelino Pinto Bastos tem sido incansavel na sua missão educativa, absorvido no ideal grandioso de formar caracteres, homens de iniciativa e ação que por sua vez ajudem o impulso novo de formar uma Republica engrandecedora do nosso paiz.

E tanto mais o seu nobre esforço é nobre que não tem em mira recompensas que não sejam as da satisfação do seu dever cumprido, do seu ideal realisado, pois o maior numero de alunos que frequentam a Escola são pobres, recebidos gratuitamente.

Salientamos ainda a figura do padre Luiz Augusto Martins o

educador da nobre figura do sr. Antonio da Costa, em cujo espirito fez refletir a luz do seu espirito, padre que o sabe ser, pondo de parte os sectarismos indignos e impios da maior parte dos padres e inspirando-se nas ideias liberaes, nas que dignificam o homem.

Muito nos fica por dizer, mas as dimensões dum artigo mais não permitem. Em tanto, se algum dos nossos leitores que tenha filhos desejar instrui-los educalos devidamente e, para isso quizer envia-los para esta Escola, pode mandar pedir um exemplar do livro que a mesma fornece, o qual contem tudo o que é preciso saber a proposito, sendo ao mesmo tempo elucidativo por meio de muitas gravuras.

Tambem para elucidação e conhecimento publicamos o anuncio que vae na secção competente e aqui ficamos satisfeitos com o cumprimento dum dever, e ansiosos porque daqui resulte algum bem para a Escola, para a Sociedade e para a Republica.

## A politica em Condeixa

Ao Directorio do Partido Republicano Portuguez em que milito e que lealmente venho servindo ha já alguns anos, foi enviado um officio assinado por cinco individuos de Condeixa, no qual se reedita uma descabelada mentira publicada n'um jornal da mesma vila, de que um dos sinatarios é director.

No jornal e no officio diz-se que eu, por efeito de estreitas relações d'amizade e até mesmo de parentesco com elementos evolucionistas do concelho, tenho mostrado desamor por quem, em Condeixa, tem luctado e trabalhado pela organização e avanço das forças do partido democratico.

Tencionava deixar a mentira sem protesto da minha parte, porque não estou disposto a passar toda a minha vida a desfazer mentiras, mais ou menos habilidosas, de creaturas sem consciencia.

Porem como o Directorio enviase o referido officio á Commissão Districtal Republicana d'esta cidade, cujo presidente, o meu illustre amigo e correligionario, sr. tenente-coronel José da Silva Bandeira quiz ouvir-me sobre o assunto da reclamação, vou transcrever aqui a resposta que, por escrito, dei áquele illustre cidadão:

« Dos cidadãos que firmam o officio que me foi apresentado por Vossa Excelencia, somente o sr. José Caetano da Silva era republicano antes de cinco d'outubro. Os restantes foram sempre, até mesmo muito depois de proclamada a Republica, correligionarios dos conspiradores Antonio Freire, evadido do forte do Alto do Duque, e Francisco Ramalho, pronunciado com fiança e ausente do paiz.

Quando se proclamou a Republica, no concelho de Condeixa, somente alguns elementos do partido progressista aderiram desde logo, reunindo-se aos poucos republicanos historicos d'aquella vila. n'uma propaganda dos principios democraticos, propaganda que auxiliiei e que foi contrariada e por demais guerreada pelos sinatarios do officio.

Elegem-se, então, a Commissão Municipal Republicana, que ficou composta por republicanos historicos.

Quando no partido republicano se manifestou a scisão, aquella commissão manteve-se no seu posto, acatando e reconhecendo a autoridade do Directorio eleito no Congresso de Lisboa em 1911, com excepção d'um só membro que se filiou no partido unionista. Portanto, em minha opinião, deve ser reconhecida pelo Directorio porque está legalmente constituída.

Os sinatarios do officio, somente quando perderam a esperança no restabelecimento da monarchia por verem gorados os esforços dos conspiradores, é que formaram uma « egrejinha » a que puzeram o pomposo nome de « Liga Democratica », e só mais tarde é que declararam no jornal, « A Justiça », que aderiam á politica do Grupo Parlamentar Democratico.

Estavam no seu direito, mas tinham de acatar e reconhecer a commissão que existia.

Não quizeram proceder assim, d'esta maneira cordata, porque não tinham sido determinados n'esse sentido por amor dos principios, mas tão somente para readquirirem o dominio que lhes fugira.

Reuniram pois os seus amigos politicos e fizeram-se eleger para uma nova commissão municipal, no intuito de usufruirem uma situação de favor que o Directorio não pode nem deve reconhecer-lhes.

Os reclamantes, partidarios de Francisco Ramalho, famigerado cacique dos velhos tempos e, como disse, conspirador pronunciado com fiança, foram os mesmos que espantaram barbaramente o nosso correligionario dr. Antonio Pires da Rocha, que soltara um viva á liberdade quando eles, no regresso da estação d'Alfarelos onde tinham ido saudar o dictador João Franco, atravessavam a vila em grande manifestação realenga, com musica e foguetes.

Foram ainda os sinatarios e os seus amigos politicos que pretenderam insultar os srs. José Relvas e João Chagas, quando estes senhores, como particulares foram visitar a Condeixa o falecido dr. Alberto Navarro.

Desde que a scisão se manifestou, nunca mais tive qualquer entendimento politico com os republicanos de Condeixa que se filiam no partido evolucionista; o meu passado, creio bem, será sufficiente garantia da verdade que afirmo.

Vossa Excelencia, Senhor Presidente, que comigo tem privado, que me conhece e que me honra com a sua amizade, sabe bem que eu sou incapaz de faltar á verdade. Tomo a liberdade de lembrar a Vossa Excelencia, a conveniencia de ouvir sobre este assunto, os nossos distintos correligionarios, srs. dr. Raul Cardoso de Freitas Araujo, meretissimo delegado do Procurador da Republica em Condeixa, e Carlos Cunhal contador n'a mesma comarca.

Suas ex.<sup>as</sup> desapaixonadamente dar-lhe-ham as necessarias informações.

Termino afirmando a Vossa Excelencia, que os republicanos cujo testemunho é invocado pelos reclamantes nunca viveram no concelho de Condeixa e, por isso mesmo, desconhecem a politica local, sendo a maior parte iludidos no sua bôafé.

Coimbra, 8 de junho de 1912.

Guilherme d'Albuquerque

## Noticiario

### Iluminação publica

Por falta de carvão, consequencia da ultima greve nas minas de Inglaterra, a Camara Municipal ordenou que os candieiros da iluminação publica se acendam mais tarde e se apaguem mais cedo.

### Donativo

Por intermedio do illustre professor da faculdade de medicina, sr. dr. Daniel de Matos, foi entregue na Maternidade, a quantia de 200.000 reis, donativo da ex.<sup>ma</sup> senhora D. Risoleta Jorge de Figueiredo.

### Corridas de bicicletas

Promovidas pelo *Sport Grupo Commbriicense*, realizaram-se no domingo, grandiosas corridas de

bicicletes que tiveram o maior brilhantismo devido á colaboração dispensada pela *Casa Terrot*, do sr. Gomes Ferreira, do largo das Ameias.

O percurso da primeira corrida foi de 170 quilometros (volta pela Figueira da Foz, Leiria, Coimbra). Os corredores partiram ás 8 horas. Chegou em primeiro lugar, ás 15 horas e 6 minutos, Julio B. Ferreira; em segundo lugar, ás 16 horas e 44 minutos e meio Manuel G. Carvalho.

Os premios foram: 1.º — reis 20.000 que se obtiveram por subscrição; 2.º — relógio de prata, oferecido pela Casa Almeida & Leite, do Porto; 3.º — relógio de mēsa, oferecido pelo sr. Julio B. Ferreira.

O percurso da 2.ª corrida foi de 46 quilometros (ida a Penacova e volta).

Partida ás 16 horas e 10 minutos. A's 18 horas e 1 minuto chegou Paulo Ferreira; ás 18 horas e 6 minutos e meio, Carlos Reis; ás 18 horas e 24 minutos, Joaquim Trindade.

Premios: 1.º medalha de prata dourada, oferecida pelo «Sport Grupo Commbriicense»; 2.º — objecto d'arte oferecido pelos srs. Cardoso & C.ª; 3.º — uma lanterna, oferecida pelo sr. Otto Wichmann.

O percurso da 3.ª corrida pedestre foi de 6 quilometros (ida ao Alto de S. João)

Partida ás 16 horas e 25 minutos. Abilio Pestana, chegou ás 16 horas e 55 minutos; Alberto Simões, ás 16 horas e 55 minutos e meio; José Pinhão, ás 16 horas e 56 minutos.

Premios: 1.º — 2.000 reis que se obtiveram por subscrição; 2.º — objecto d'arte, oferecido pelo sr. José Marques Pereira; 3.º — um frasco de essencia, oferecido pelo sr. José Sebastião d'Almeida.

O percurso da 4.ª corrida, volta á Conraria, foi de 13 quilometros

Partida ás 17 horas e 45 minutos. Valentim Guedes, chegou ás 18 horas e 16 minutos e meio; José Ribeiro, ás 18 horas e 19 minutos; Francisco Alves, ás 18 horas e 20 minutos

Premios: 1.º medalha de prata dourada, oferecida pela « Casa Terrot »; 2.º objecto de arte, oferecido pelo sr. A. Neves; 3.º medalha de cobre dourada, oferecida pelo sr. Armando Crespo.

### Tentativa de suicidio

Ermelinda de Jesus, de 30 anos, servical nesta cidade, pretendeu suicidar-se, lançando-se ao rio, junto da ponte do Choupal. Foi salva por um militar, a quem declarou ter tomado tão louca resolução por se ver atacada duma doença que supõe incuravel.

### Creche

Comemorando o anniversario do falecimento de sua esposa, o sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, ofereceu á creche desta cidade, o donativo de 5.000 reis.

### Excursão

As alunas da Escola Normal de Lisboa que, acompanhadas pelo director da mesma escola e nosso illustre correligionario, sr. Tomaz da Fonseca, chegaram a esta cidade no sabado de manhã, foram recebidas nas Escolas Normaes de Coimbra e visitaram o Jardim Escola, Universidade, e museus.

Partiram no domingo para o Bussaco, regressando a Lisboa no comboio da tarde.

### Inocendio

Hontem de manhã, manifestou-se incendio na loja de algebibes do sr. Antonio José Ferreira, na rua Nicolau Rui Fernandes. Compareceu a corporação de bombeiros municipaes.

Os prejuizos foram insignificantes.

**A' camara**

Os moradores da estrada da Varzea pedem-nos para solicitarmos da Camara o deferimento de dois requerimentos que lhe foram presentes, pedindo para continuar, pelo menos até á Quinta das Lagrimas, a canalisação das aguas municipalizadas. E' justo o pedido e torna-se urgente satisfazê-lo, pois que os moradores daquele local sam em grande numero, pagam as suas contribuições e tem direito ás suas comodidades como os outros municipes. Fazemos a justiça de acreditar que a vereação municipal vai atender a justa reclamação.

**Valiosas ofertas**

Foram louvados pelo governo: o sr. Joaquim dos Santos Jorge, por ter oferecido todo o mobiliario e material escolar necessario para a escola mixta de Vila Pouca freguezia de Cernache; o sr. Francisco Cardoso dos Santos por ter oferecido gratuitamente, por um ano, casa para a mesma escola e residencia da professora.

**Teatro Avenida**

Estreia-se hoje no Teatro Avenida o celebre imitador português, Carlos Lamas.

**Uma carta**

Do sr. Salema Vaz recebemos uma carta em que nos diz ser menos verdadeira a noticia publicada no penultimo numero do nosso colega «Gazeta de Coimbra», com a epigrafe — «Que barbaridade!» Sua ex.ª declara que nenhum dos bois foi maltratado, o que pode provar com grande numero de testemunhas.

**CARNET**

Continua gravemente enfermo, o nosso estimavel assinante e bemquisto industrial desta cidade, sr. Manuel Jose da Costa Soares.

**Horario dos Caminhos de Ferro**

Desde 1 de Junho de 1912

**PARTIDAS DE COIMBRA**

- 3,25 — **Correio** — Campanhã, Porto, B. Alta até á Guarda e ramal da Figueira.
  - 5,25 — **Mixto** — Miranda e Louzã.
  - 7,22 — **Tramway** — Alfarelos e Figueira.
  - 8,45 — **Mixto** — Porto, Pampilhosa, B. Alta, Vilar Formoso e Hespanha.
  - 10,35 — **Rapido** — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.
  - 11,10 — **Mixto** — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.
  - 11,45 — **Rapido** — Logares de luxo 1.ª e 2.ª classe — Pampilhosa e Porto.
  - 12,20 — **Omnibus** — Miranda, Louzã.
  - 14,15 — **Sud-express** — Pampilhosa, Paris.
  - 15 — **Tramway** — Alfarelos Figueira.
  - 16,20 — **Omnibus** — Pampilhosa ramal da Figueira, Porto.
  - 16,48 — **Omnibus** — Miranda, Louzã.
  - 16,50 — **Tramway** — Alfarelos, Figueira.
  - 19,10 — **Sud-express** — Entroncamento, Lisboa.
  - 19,30 — **Mixto** — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa.
  - 22,10 — **Rapido** — Porto, Pampilhosa.
  - 23,35 — **Correio** — Alfarelos, Entroncamento, Leste.
- Partidas de Coimbra B**
- 7,13 — **Recoveiro** — Pampilhosa Porto.

- 15,6 — **Recoveiro** — Pampilhosa.
- 17,59 — **Recoveiro** — Alfarelos.
- 22,2 — — Alfarelos, Leste.

**CHEGADAS A COIMBRA**

- 0,45 — **Tramway** — Figueira, Alfarelos.
- 4,12 — **Correio** — Lisboa, Entroncamento, B. Baixa, Leste e linha de Torres.
- 8,20 — **Tramway** — Alfarelos Figueira, ( só a 23 de cada mes ).
- 8,39 — **Omnibus** — Louzã, Miranda.
- 9,12 — **Tramway** — Figueira, Alfarelos e Oeste.
- 10,59 — **Rapido** — Porto, Pampilhosa.
- 11,35 — **Omnibus** — Pampilhosa Porto, Beira Alta Visen.
- 12,9 — **Rapido** — Logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe — Lisboa e Entroncamento.
- 13,3 — **Tramway** — Figueira e Alfarelos.
- 14,40 — **Sud-express** — Logares de luxo — Lisboa e Entroncamento.
- 15,20 — **Tramway** — Porto e Pampilhosa.
- 16,7 — **Omnibus** — Louzã e Miranda.
- 16,45 — **Omnibus** — Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.
- 19,45 — **Mixto** — Omnibus — Porto, Pampilhosa. Sud-express — Paris e Pampilhosa.
- 20,21 — — Omnibus — Entroncamento, Alfarelos e Figueira. Rapidos — logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe — Porto e Pampilhosa.
- 22,35 — **Rapido** — Lisboa, Entroncamento e Figueira.
- 0,3 — **Correio** — Porto, Pampilhosa e Beira Alta.

**Chegadas a Coimbra B**

- 6,49 — **Recoveiro** — Braço de Prata, Entroncamento, Pombal e Alfarelos.
- 14,13 — **Recoveiro** — Alfarelos.
- 17,23 — — Pampilhosa.
- 21,49 — — Porto e Pampilhosa.

**ANUNCIO**

1.ª Pulicação  
Pelo Juiz de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão abaixo assinado correm seus termos nos autos de arrematação de herança do falecido José Albino da Conceição Alves, que foi oficial maior da secretaria da Universidade desta cidade e como a mencionada herança se não habilitassem quaesquer herdeiros no prazo legal, foi a mesma herança julgada vaga a favor do Estado, correndo editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do segundo anuncio no *Diario do Governo* citando os credores incertos do referido falecido para naquele prazo apresentarem quaesquer reclamações de creditos. O escrivão do 4.º officio **Artur de Freitas Campos** Verifiquei a exatidão O Juiz de Direito, **Oliveira Pires**

**Serviço da Republica Arrematação**

A Direcção da Maternidade de Coimbra a cargo da Faculdade de Medicina pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para a alimentação das grávidas, creanças e empregadas internas da maternidade a começar no dia 1 de julho de 1912 até 30 de junho

de 1913, a saber — arroz, asucar areado, branco e amarelo, café em grão chá, manteiga, bacalhau; azeite, feijão frade, rajado, milho, pão, macarrão, carnes de vaca, de carneiro, de porco, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes na Secretaria da Maternidade rua Olimpio Rui Fernandes todos os dias uteis das 10 e meia ás 16 e meia e a arrematação terá logar no dia 23 do corrente mez de junho ás 13 horas.

Maternidade de Coimbra, 3 de junho de 1912,

O Director  
(a) **Dr. Alvaro de Matos**

**Bens das extintas congregações religiosas da Comarca de Coimbra. Arrematação**

Nos dias, 23, 29, e 30 do corrente mez de junho e no dia 7 do proximo mez de julho, pela 11 horas da manhã no extinto Convento de Santa Tereza desta cidade, ha-de proceder-se á venda e arrematação, em hasta publica, de todos os moveis, quadros, roupas, cera, estanho, metaes, louças, esculturas, retabulo, e mais objetos, incluindo um orgão, arrolados no mesmo extinto Convento, os quaes serão entregues a quem maior lance oferecer alem do preço da respectiva avaliação, com pagamento no acto da praça, acrescendo mais 5 por cento ao preço da sua arrematação.

O Escrivão,

**João Marques Perdigão Junior**  
Verifiquei a exatidão.  
O Delegado procurador da Republica  
**Antonio Dias**

**LOTERIA**

1.ª extraordinaria deste ano  
No dia 13 do corrente

**PREMIO MAIOR.... 60.000\$000**

Encontram-se á venda bilhetes e frações na

**CASA FELIZ**

DE

**Julio da Cunha Pinto**  
74, RUA EDUARDO COELHO, 80  
( Antiga rua dos Sapateiros )

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se uma casa na Ladeira da Forca ( Fôra de Portas ) com os numeros de policia 3-4 5-6.

Para tratar, R. Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

**CAIXEIRO**

Precisa-se durante os meses de julho a outubro para a sucursal d'um estabelecimento de Lisboa, na Figueira da Foz, ( Bairro Novo ). E' preciso ter pratica detecidos modas e retro-saria.

Para tratar, rua Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

**Escola Comercial**

**Antonio da Costa**

Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA

PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

---

Fundador e Proprietario  
**Antonio da Costa**

Director  
**Adelino Pinto Bastos**

---

**Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro**

Gratuita para os que provem a sua pobreza

**PROGRAMA GERAL**

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, aritmetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, aritmetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º ano 3\$000 reis; 3.º ano 3\$500 reis; 4.º ano 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escolas

Aos alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

**LA PARISIENNE**

O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor    Fabrica e escriptorio    Lavandros a secco  
R. Costa Cabral, 148

**PORTO**

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364  
( Em frente á photographia MEDINA )

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA  
**JOAQUIM LOPES GANDAREZ** (antiga Chapelaria Silvano)

**Confeitaria**

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.  
Telefone n.º 375

---

**Armando de Carvalho**  
ADVOGADO  
MONTEMOR-O-VELHO

---

**José Alberto dos Reis**  
ADVOGADO  
RUA DA Sofia, 75.



**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados:  
Barba e pessa cabelo forte e juvenil!  
Essa a causa e delem a queda do cabelo!  
Vende-se nas farmacias,  
drogarias  
e perfumarias

**LUZ SOLARE NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

**Joaquim Antonio Pedro**

Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

**SPECIAL**

**SPECIAL**

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central  
E de lançadeira oscilante  
Ha tambem lançadeira reta  
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

**OBRAS DIDÁTICAS**

DO PROFESSOR

**F. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Química Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 13500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.ª EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 13200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 732 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 13800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

**Vermes intestinaes**

**nas creanças e nos adultos**



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelliram cerca de 100 lombrigas e a ultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**IMPORTANTE**

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

**COIMBRA**

**BICYCLETES.** Importadas das melhores fabricas Francesas Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**MACHINAS DE COSTURA.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em model e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos de 105000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**PIANOS a chegarem.** Franceses e Allemães, armados em placas de metal, Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**ACCESSORIOS.** Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**BICYCLETES em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'lices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**VANTAGENS RECIPROCAS.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

**COIMBRA**

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

## IMPrensa DA UNIVERSIDADE

Chega-nos a noticia de que a Direcção das Obras Publicas do distrito instou junto das repartições competentes por que sejam quanto antes desocupadas duas alas do edificio da Imprensa da Universidade, a fim de serem demolidas, em obediencia ao plano dos trabalhos de restauração da Sé Velha, em que o sr. António Augusto Gonçalves se empenha por forma digna de elogio.

Sem de forma alguma pretendemos contestar a vantagem daquelas demolições sob o ponto de vista artistico, devemos entretanto lembrar que, antes de mais nada, cumpre alojar convenientemente a Imprensa da Universidade, até agora instalada num edificio proprio, sem nenhuma das condições exigidas num estabelecimento daquela natureza e, para mais, dia a dia reduzido, pois já ha anos se fez a demolição de duas grandes casas, cuja falta é manifesta.

Objectar-nos-ham que a Imprensa da Universidade tem alojamentos mais que suficientes para os seus serviços; mas nós, que alguma coisa sabemos do que são estabelecimentos daquela natureza, temos a opinião diametralmente oposta.

Numa das alas que se pretende agora demolir estão o armazem do papel e a biblioteca do estabelecimento; na outra está a guilhotina, a prensa hidráulica e grande número de caixas de material tipográfico já fóra de uso, é certo, mas que, por ser bastante antigo, merece ser cuidadosamente conservado. Pois tudo isto vai ficar a monte por não haver no edificio uma dependencia onde convenientemente possa ser arrumado.

O que deixamos exposto basta para mostrar a inconveniencia de se fazerem as tais demolições antes de se substituir por outro o actual edificio da Imprensa ou de nêle fazer obras, ha muito projectadas e até começadas e que até certo ponto a compensa-

riam da falta que lhe vam fazer as casas que se pretende demolir agora.

Mas ha mais. Demolidas essas casas, as oficinas de composição e impressão ficam separadas da administração do estabelecimento e da unica casa onde, provisoriamente, poderá instalar-se o armazem do papel. De forma que, sempre que na oficina de impressão seja preciso papel para qualquer obra, quem tiver de ir buscá-lo, terá que descer a rua da Ilha, atravessar o largo da Sé Velha, e subir parte da rua do Norte. Sem falar já no tempo que se gasta nesta travessia, basta considerar nos prejuizos que o Estado sofrerá expondo assim o papel á chuva e á humidade, para imediatamente se condenar o que se pretende fazer.

E' erro supôr-se, como já para aí ouvimos dizer, que a Imprensa da Universidade é um estabelecimento condenado. Nós temos razões para crêr exactamente o contrário, mas ficarão para o proximo numero. Por hoje só diremos que muito importa á economia da cidade a manutenção daquêlê estabelecimento, onde trabalham aproximadamente cinquenta empregados, o que tanto monta dizer que dêle vivem outras tantas familias ou sejam, pouco mais ou menos, duzentas pessoas.

Isto não pode ser indiferente a quantos se interessam pela vida desta cidade, cuja crise economica todos nós, sem distincção de classes e de ideias politicas, temos a obrigação de procurar atenuar. E não é — cremos nós — demolindo um edificio onde trabalham tantas pessoas, que isso se conseguirá.

De acordo em que tudo se faça para patentear aos olhos de quem nos visita as belezas arquitetonicas do monumento da Sé Velha. Mas não vá o nosso respeito pela Arte ao ponto de tirar a cada um os meios de ganhar honradamente o pão de suas familias.

De resto, cremos que tudo se poderá conciliar. E' preciso demolir a Imprensa da Universidade por motivo da continuação das obras da Sé? Pois procurem-se, antes disso, novas instalações para aquêlê estabelecimento, que, ao contrario do que se supõe, dia a dia se está desenvolvendo, como provaremos no proximo numero.

### Resposta simples

Perguntam-nos qual será a nossa atitude por ocasião da visita do sr. Antonio José d'Almeida.

Manteremos completa e absoluta neutralidade. Nem nos associaremos ás manifestações de regosijo que os correligionarios de sua ex.<sup>a</sup> lhe preparam, nem aplaudiremos qualquer ato de menos cortezia que o vise.

Sua ex.<sup>a</sup> vem a Coimbra em viagem de propaganda politica? Pois bem, á sua propaganda oporemos a nossa, com o mesmo patriotismo, com a mesma fé, com a mesma dedicacão e com a mesma sinceridade com que trabalhamos na opposição pela causa democratica.

### Saiam, criminosos!

A generosidade excessiva que tem havido com esses reles monarchicos, que não souberam defender a monarchia que os cevava nos cofres publicos, a benevolencia incompreensivel de muitos republicanos e a criminosa politica de atracão de outros, tem dado algum passageiro alento a esses cobardes mariolões que, por todo o paiz e fóra d'ele, se mexem e agitam levados pela ideia de subjugar um povo ou de vender ao estrangeiro a propria mãe, a terra Natal!

Infames! Esses desqualificados conspiravam contra a Republica e fóí n'esta cidade que se lhes deu o golpe mortal, descobrindo-lhes a trama e enclausurando-lhes os melhores elementos ferozes e audaciosas creaturas, que não trepidariam em pôr em pratica os mais cruéis processos de tirana revindicta.

Mas as malhas da conspirata romperam-se, os tratantes que a organisavam foram entregues aos tribunales e a paz e a tranquillidade voltou a basejar-nos até que os juizes, correligionarios

## Notas & Comentarios

### Um S. Lourenço

Este conhecido santinho que se venera na Agencia do Banco de Portugal, assistindo ha dias a um casorio para os lados de Condeixa, quiz botar fala; porém, entre varias baboseiras, disse que a restauração monarchica seria em breve um facto.

Pobre Lourenço o que fazem as confrarias a que pertences!

O que vale é que vozes de burro...

### A monarchia

A monarchia consumiu em 80 anos de constitucionalismo, alem dos rendimentos publicos, oitocentos e oitenta mil contos!

A soma dos deficits economicos nacionaes, diferenca entre as importações e exportações, foi de 1880 a 1910, 635:636\$000 réis.

Em 1910, dos 5:500:000 habitantes que Portugal contava, 4:200:000 eram analfabetos.

### A Republica

Em 15 de março preterito, existia na posse do Estado a impor-

tancia total de 235:760:988\$888 réis em titulos da divida interna, ou sejam mais 21:979:550\$000 réis que em 5 d'outubro de 1910.

Por este motivo o Estado deixou de pagar 659:386\$000 réis de juros.

### Quem serão?

Os jornaes de ontem dizem que foram presos em Valença, dois alunos militares da Universidade de Coimbra, que tentaram atravessar a fronteira.

Quem serão os melros?

### Pergunta inocente

e estrambotica

Quando será obrigado o sr. dr. Anibal Maia a construir a casa, no terreno da Camara que adquiriu por compra, ao cimo da Avenida Sá da Bandeira?

### Adesão

Filiou-se no Partido Republicano Português, o nosso bom amigo, sr. dr. João Marques dos Santos, illustre assistente da faculdade de medicina.

Cumprimentamos o nosso illustre correligionario.

dos criminosos, os foram absolvendo sistematicamente, por falta de provas, e até que alguns republicanos, mais criminosamente ainda, se iam interessando por eles, quer fazendo pedidos, que envergonham homens de bem, quer levantando a voz, no parlamento, contra o povo que, farto de ser troçado, e de ver que a Republica perigava, se resolveu a intervir dirêtamente nos julgamentos escandalosos que se estavam fazendo.

Que resultou d'aqui? Este anormal estado de coisas — os traidores julgaram-se abrigados pelo poder judicial e acariciados por alguns republicanos, que, assim, traíram os seus principios, a sua obra e até a sua patria. E, d'ahi, toca a conspirar de novo, visto que não havia perigo — pensavam eles. E se bem o pensaram, melhor o fizeram. Hoje conspira-se por toda a parte e em Coimbra ha muitos que se dão a esse genero de sport. Todos nós os conhecemos. Das 17 horas por deante, na Calçada, na Praça Velha, Avenida e outras partes; eles exibem-se, mostram-se nas papelarias, cafés, farmacias, ora em passeio ameno, ora em conciliabulos junto das frisqueiras... medicinaes. Todos nós os conhecemos e tam-

bem que lhes auguramos um fim muito triste. Sim elles bem devem saber que nem é a barriga que nos impele para a lucta, nem o amor ao sport nos obrigou á aquisição de material prefurante e destruidor. Eles bem sabem que a Republica tem esteios indestructiveis e de tal forma dispostos que quem lhe tocar, arrisca-se, pela certa, a ficar em faticos, tal o seu poder demolidor.

E' indispensavel fazer exercicios, não só porque se estão enferrujando as armas, mas ainda para lhes avaliar, a umas, a penetração e, a outras, o poder destruidor e o seu raio d'ação.

Mas, ora... dirão eles encolhendo os hombros. Mas então, diremos nós, experimentem, seus tratantes, mas tenham em vista, antes de principiar, que o povo é que vos ha de reduzir á impotencia, porque ele está farto de vos suportar ciladas.

Conspiram? Safam-se, criminosos! As munições ha dias apreendidas e outras que ainda o não foram, dizem-nos que, na primeira oportunidade, a clemencia e a generosidade desaparecerão d'uma vez para sempre, porque a lição ha-de ser de mestre, doa a quem doer.

Saiam, criminosos!

**Pela Pedrulha**

Esta povoação não pode continuar como até aqui, sujeita á vontade caprichosa de meia duzia de magnates que empunham o bastão da administração, e que nada, absolutamente nada tem feito do que mais urgentemente se impõe nesta povoação, uma das mais feites e das que mais proximas ficam de Coimbra.

O seu povo que sempre foi estranho á politica, o seu povo cujo partido não é outro que não seja o trabalho, vae sendo votado nas suas reclamações bem justas ao mais completo e absurdo desdém e vivirá eternamente ignorado, se se não dispozer, duma maneira decisiva e peremptoria, a levantar bem alto o seu protesto.

A povoação da Pedrulha não pede benesses nem favores; a povoação da Pedrulha com a altivez que lhe dá a razão, só pede o que de direito e justiça lhe é devido.

A Pedrulha continua sem instrução; mandaram-nos uma professora que nem sequer deu tempo a que pudessemos avaliar das suas faculdades de trabalho, o que bastando prejudicou os seus pequeninos bem como os doutras povoações proximas, como, por exemplo, a Adémia e Lorêto, que aqui vinham á escola.

Sobre este assunto, o que temos dito não tem sido mais do que a verdade inofensiva dos factos sem procurarmos fazer ataques pessoais a quem quer que seja, mas simplesmente pugnar pelos interesses d'esta povoação; mas certa gazeta local perdendo uma bela ocasião de se remeter a um prudente silencio, vem, qual D. Quichote em defeza da sua dama, a professora, e do sr. inspector escolar dizendo que aquela, uma professora distinctissima, esteve gravemente doente e que agora se encontra no periodo do restabelecimento, não tendo por isso culpa alguma da escola se encontrar sem professora e que se sua ex.<sup>a</sup> o sr. inspector escolar não a fez substituir interinamente, foi por lhe escacearem os professores.

Ora, o que nós aqui temos dito não envolve desconsideração alguma por sua ex.<sup>a</sup>, a professora, que nem sequer conhecemos e tão pouco a tornamos responsavel pelo que se tem passado quer sua ex.<sup>a</sup> estivesse ou não doente; mas agora dizer que o sr. inspector não é culpado, alegando para isso a falta de professores, esta é que não gruda. Mais uma vez repetindo: contra sua ex.<sup>a</sup>, a professora, nunca nos moveu a mais leve animosidade; agora a respeito do sr. inspector, parece-nos que só sua ex.<sup>a</sup> é o culpado pois ha longos mezes que esta escola se encontra sem professora e quer nós patecer que sua ex.<sup>a</sup> nunca ligou ao caso importancia de maior.

A escola tal como está não serve. A igreja não é edificio apropriado para tal fim e se houvesse um bocadinho de pensar, um bocadinho mais de escrupulo, nunca tal coisa se deveria ter feito, nem aqui nem em parte alguma. Instalar uma escola numa igreja humida, fria e sem luz

suficiente, é não ter consideração alguma pela hygiene e bem estar dos alunos e da professora. Imaginem que a escola está instalada em metade da igreja, vedada da outra metade por um cenário indecente: uns cobertores de damasco que vieram da igreja de Santa Cruz, pendentes dumas cordas e ligados uns aos outros por alguns alfinetes!

Custa acreditar em tal incuria, mas é verdade; e se não, tirem-se dos seus cuidados e venham vêr. A republica que respeita todas as crencas religiosas, não deve consentir um dislate de tal ordem.

Talvez alguém me acoime já de carola defensor da seita negra; mas não, não sou carola, porque não sou nem nunca fui religioso convicto. Adémia de tudo prezo mais a escola do que a igreja. A escola deve ser um baluarte decente e limpo, com um interior e exterior muito mais agradaveis, sem retabulos de igreja, pias de agua benta, pingos de cera e quejandas coisas mais, com cheiro a rosmaninho. Dizem-me que se vão entabolar negociações com *engenheiros estrangeiros* para substituirem esse diafragma de espantalhos de damasco por um tapume de madeira. Uma escola cujo mobiliario se deve até á generosidade de dois bemfeitores filhos da povoação, instalada numa igreja com tapumes de madeira.

E' simplesmente ridiculo! Aí vae um conselho que já agora devem aproveitar, visto a sua necessidade: porque não instalam tambem na igreja a W. C.? Que diabo, já agoram ponham tambem lá mais isso.

As suas estradas, como já dissemos, estão em deploravel estado de conservação, o que póte ocasionar graves desastres, se os carros que, em serviço do campo, constantemente tem de transitar por elas, se não desviarem a tempo das inumeras covas que as acidentam; desde 1889, data em que foi construida a sua rua principal e travessas, até agora, apenas tres léves concertos foram feitos. Só por completo desmazelo e incuria se compreende que as vereações, encontrando-se alguns dos seus caminhos obstruidos pelas barreiras desmoronadas d'algumas propriedades, não obrigassem os seus proprietarios a reira-las dentro do prazo legal, ou, então, não o fazendo estes, fazerem-no aquelas, obrigando-os depois ao pagamento d'essas despesas.

E aqui está como as vereações, devido ao desleixo com que tantas vezes zelam os interesses publicos, deixaram chegar as ruas d'esta risonha povoação ao estado de conservação e limpeza que chega até mesmo a confundir com a hygiene. A ponte que atravessa a vala do norte e que precisa quanto antes de ser convenientemente pintada, a despeito das nossas reclamações lá continua sem cortinas, obra esta insignificantissima e com a qual se não gastariam talvez 5\$000 reis. E tudo assim por aqui fora, num verdadeiro descalabro que atesta bem o desprezo a que os magnates votaram esta linda povoação. Anda, Zé, paga e cala.

E. G. F.

**Justiça a todos**

Vão partir para Lisboa os senhores doutores Luiz Rosete e Antonio Leitão, que embora ninguém por tal tenha dado, são deputados por esta cidade.

Suas excellencias, que interesses de ordem pessoal tem trazido afastados da camara de que são dignos ornamentos, vão agora, ao que ouvimos, tomar parte activa nos trabalhos parlamentares, a que dignamente não podem continuar estranhos. desde que a Lisboa proposta e apressadamente foram votar a prorrogação da sessão legislativa. Muito honroso é este procedimento e nós, que a todos prestamos a merecida justiça, não deixaremos de consignar-lhe aqui o nosso aplauso.

E devemos dizer que não nos surpreende a resolução daqueles senhores. Na verdade sempre os julgamos incapazes de, tendo votado a prorrogação, se ficarem a gosar as brisas do Mondego, enquanto outros, obrigados pelos seus votos, se entregavam á patriotica mas trabalhosa tarefa de discutirem o orçamento, o código administrativo e a lei eleitoral. Justiça a todos.

**RAJADAS**

Por toda a parte ferve a revolução. Os Povos agitam-se tumultuosamente, desvairadamente. Nas monarchias como nas Republicas, a efervescencia é a mesma.

Parece que se sentem asfixiados sob qualquer especie de estado, tanto sob aquêle onde impera a tirania lematica do supposto direito divino, como sob o que tem por simbolo a Liberdade.

E, ante esta constante desordem, onde rebrilha a luz dos ideaes mais belos, eu fico-me a pensar: o que pretendem? que reivindicam? Se eu julgo que é cedo para implantar sobre a terra o unico Ideal instintivo.

Mas, cedo ou tarde, a onda é grande e poderosa. E' mesmo já difficilimo suste-la.

A embriaguez do Ideal não olha a barreiras, e o unico remedio para ela é a Morte ou a Vitoria.

A primeira, se é agradável ás monarchias, repugna ás Republicas; a segunda, se não se adapta ao pensar das primeiras, é justa perante as segundas.

Mas, não sendo possivel, por enquanto, a realização dos sonhos que alumiam o viver dos combatentes, derrubando as primeiras, collocando-se nas segundas ao lado dos homens que nélas caminham com mais firmeza na estrada do Progresso, abreviam o advento da sua causa.

A. Serra.

**Publicações recebidas**

*A cremação dos cadaveres*— conferencia realisada na Associação do Registo Civil no dia 21 de maio deste ano.

*Toque de Trindades*— lever de redeau em prosa rimada, original do sr. Eduardo de Aguiar. A edição é a favor da Associação das Escolas Liberaes.

Agradecemos.

**Notas & Comentarios**

**Inacreditavel**

Contam-nos o seguinte: o sr. administrador da Louzã mandou prender por motivo justo, um servo do conhecido cacique dr. Carlos Sacadura, que, arrogante e furibundo, foi á administração intimar a autoridade a que saltasse imediatamente o preso, no que foi bem sucedido.

Isto é inacreditavel!!!

**Rectificação**

Alguns correligionários nossos, de Montemor-o-Velho, dizem-nos não ser verdade ter havido qualquer reunião politica em casa do sr. D. João d'Alarcão, como dissemos por termos sido mal informados.

Pois aqui se faz a devida rectificação.

**Excomungado**

Os jesuitas que rodeiam o bispo de Coimbra, não menos jesuita do que eles, levaram-no a lançar a excomunhão maior ao presbitero Abilio d'Oliveira Ventura, por haver colaborado na formação da associação cultural de Rio Tinto da freguezia de Sosa.

Na sentença diz-se que o padre é um alcoolico incorrigivel e leva uma vida immoral e deshonesta.

Será assim, será. Mas tudo se lhe perdoava, se não fosse ter colaborado na formação da cultural.

D'aqui se infere que os jesuitas vão deitando os corninhos de fóra Talvez se arrependam.

**Negócio**

Informam-nos de que o secretario de finanças do concelho de Montemor-o-Velho, sr. Joaquim Augusto das Neves, pretende vender o seu logar por 6:500\$000 réis.

Ora isto é uma imoralidade impropria dos tempos da Republica.

Chamamos para o caso a atenção de quem tem o dever de olhar para estas coisas.

**Palavras claras**

Sam do nosso colega *O Mundo* as palavras que em seguida transcrevemos:

« A solução que visava a como que reconstituir o governo provisorio parece que se malogrò, porque alguns dos ministros do governo provisorio invocaram incompatibilidades de ordem pessoal. O sr. dr. Afonso Costa propò-la e aceitava-a, porque põe os interesses da Republica acima das questões pessoais. Não pode ter nenhuma especie de relações individuaes com determinados politicos, mas para bem da Republica não tem duvida em colaborar politicamente com quem quer que seja. Neste ponto, como em todos, põe a Republica e a Patria muito acima da sua propria pessoa. Assim prova, sem o querer, a superioridade do seu espirito e o desinteresse do seu patriotismo ».

Esta declaração é muito diferente da do sr. Antonio José d'Almeida que declarou a um redactor de *O Seculo* que o foi entrevistar, ser impossivel fazer-se agora de górra com os democraticos, para salvar a Patria.

**Jantar intimo**

Os nossos correligionarios dr. Rodrigues Diniz, Simões Favas, Diniz de Carvalho, Antonio Vaz, Alberto Areosa, Neves Barata, dr. Pereira Gil, Antonio Heitor, tenente Mota, Figueiredo, dr. José Ferreira, Eduardo Gomes, dr. Pedro Tavares, Manuel Bernardo Ferreira, tenente-coronel Oliveira, Antonio Silvano, Gonçalo Nazaré, Manuel Teles, Mario Temido, capitão Pimenta d'Almeida, Floro Henriques, dr. Julio Fonseca e Guilherme d'Albuquerque reuniram-se ante-ontem num jantar intimo no *Restaurant dos Caçadores*.

Foi servido o seguinte

**Menu**

- Canja de galinha
- Galinha cozida
- Lombo á jardineira
- Peixe au gratin
- Cabrito assado

**Desserts**

Frutas, queijo, creme.

**Vinhos**

Verde, Maduro, Porto, Madeira, Champagne e Café.

Ao toast deu entrada na sala o nosso venerando amigo e correligionario, sr. Manuel Antonio da Costa, que foi recebido com uma estrondosa salva de palmas e muitos vivas.

Levantaram-se diversos brindes á Patria, Republica, dr. Afonso Costa e outros cidadãos, imprensa democratica, etc., etc.

O jantar terminou á 1 e meia horas da noite.

No fim do jantar foi enviado ao sr. dr. Afonso Costa um telegrama nos seguintes termos:

« Republicanos democratas abaixo assinados, congratulando-se pelo brilhantismo que revestiu a recepção feita a V. Ex.<sup>a</sup> nesta cidade, reuniram-se hoje em jantar intimo. Saudamos com entusiasmo V. Ex.<sup>a</sup> ».

**Noticiario**

**Sessão de propaganda**

No sabado á noite, realisou-se uma sessão de propaganda no Centro Republicano dr. Afonso Costa, da Corujeira, na qual usaram da palavra os nossos amigos srs. dr. José Ferreira e Gualberto de Melo.

No fim da sessão, o nosso estimavel correligionario sr. Rodolfo Vasco ofereceu aos oradores uma lauta ceia.

**Jornaes**

Recebemos a visita do primeiro numero do quinzenario sportivo, literario e humoristico, intitulado *O Sport*, que começou a publicar-se nesta cidade, sob a direcção do sr. Lima Braga.

Cumprimentamos o novo colega e desejamos-lhe muitas prosperidades.

**Curso medico**

Os alunos do quinto anno medico da Universidade de Coimbra, reunir-se-ham ainda este mez na Matta do Bussada, num grande jantar de despedida.

**Bilhetes de Banhos**

Amanhã, começarão nas estações do costume a venda dos bilhetes chamados de banhos, que serão validos para todos os comboios ordinarios.

**Escola Normal**

O sr. João dos Santos Donato foi exonerado, a seu pedido, do logar de secretario da Escola Normal desta cidade, sendo nomeado para o substituir o sr. Bernardino da Fonseca Lage.

O sr. padre Ricardo Simões dos Reis foi nomeado bibliotecário da mesma escola.

**Faculdade de Direito**

Por motivo de doença, pediu escusa de fazer parte dos jurisdicos atos da faculdade de direito, o advogado sr. dr. João Caetano de Menezes.

**Licença**

Foi concedida uma licença por trinta dias ao aspirante de finanças em Penacova, sr. Cezar Augusto Novaes Queiroz.

**Transferencia**

Foi transferido de Oliveira do Hospital para esta cidade, o subchefe fiscal dos impostos, sr. Artur Soares de Brito.

**Desistencia**

Por motivo de saúde, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Armando Monteiro de Carvalho-official do registo civil em Monte-mor-o-Velho, desistiu da sua nomeação para delegado em Timôr.

**Nomeação**

O sr. dr. Sidonio Paes assinou uma portaria nomeando seis comissões avaliadoras de predios nesta cidade, sendo quatro para predios rusticos e duas para predios urbanos.

**Conferencia**

No *Colegio Portuguez* desta cidade, o nosso illustre amigo sr. Padre José Marques Correia Castanheira, fez ontem uma conferencia sobre a vida e obra do grande épico portuguez Luiz de Camões, sendo muito aplaudido por todas as suas alunas.

**O Pavão**

Deu entrada na Penitenciaria desta cidade o conhecido gatuno *O Pavão* que, ha tempos, dali se evadiu com o *Luiz de S. Pedro*.

**Taxas postaes**

Vigoram até nova ordem, as seguintes taxas de conversão de valores postaes internacionaes: franco, 201 reis; marco, 248 reis; corôa, 216 reis; sterlingo 47 <sup>5</sup>/<sub>16</sub>.

**Apreensão de armamento**

A policia desta cidade de que é commissario interino o nosso amigo sr. Floro Henriques, apreendeu na terça feira na Estação de Formoselha, um importante contrabando de pistolas, rewolvers e cargas.

Estão presos e incomunicaveis tres individuos, e a policia conta effectuar mais prisões.

**Cooperativismo**

Consta-nos que o sr. dr. Mar-noco e Souza, illustrado professor da faculdade de direito fará brevemente uma conferencia sobre cooperativismo.

**Sarau**

No proximo domingo deverá realizar-se na sede da «Cantina Escolar dr. Bernardino Machado», um sarau cujo produto reverterá em beneficio das colonias balneares.

Nele tomarão parte, entre outros, os srs. Adriano Rodrigues, Antero da Veiga, Francisco Menano, José Anjos e o ator Alvaro Cabral.

**Guarda Republicana**

Vae ser indicado ao ministerio do interior, o edificio de S. Boaventura na rua dos Loios, para quartel da Guarda Republicana.

**Sindicancia**

O sr. José Maria Ferraz Bravo, segundo official de finanças, partiu para Cantanhede, em serviço de sindicancia á repartição de finanças daquele conuelho.

**CARNET**

No paquete Portugal, chegou na 3.<sup>a</sup> feira ultima a Lisboa, vindo de Moçambique, o nosso illustre correligionario sr. dr. Bernardino Pina Cabral, digno conservador do registo predial na comarca do Cabo Delgado.

Ao nosso preclaro amigo um grande abraço de boas vindas.

— Encontra-se quasi restabelecido o nosso querido amigo, sr. Francisco de Oliveira Martins, considerado comerciante desta cidade.

Muito nos congratulamos com isso.

**Concurso**

A Camara Municipal do Concelho de Oliveira do Hospital, superiormente auctorizada, abre concurso pelo prazo de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento do partido medico com sede em Avô com o ordenado anual de reis, 400:000 e pulso sujeito á tabela Camararia, e com a condição de o facultativo que nele for provido residir em Vila Pouca quando ali for instalado o hospital e ali fazer o serviço clinico, sendo gratuitamente para os pobres que derem entrada no mesmo hospital.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos dentro do referido prazo acompanhados dos competentes documentos.

Oliveira do Hospital, 1 de Junho de 1912.

O Presidente da Camara  
Joaquim Ribeiro do Amaral.

**ANUNCIO**

2.<sup>a</sup> Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio da

escrivão abaixo assinado correm seus termos nos autos de arrematação de herança do falecido José Albino da Conceição Alves, que foi official maior da secretaria da Universidade desta cidade e como a mencionada herança se não habilitassem quaesquer herdeiros no prazo legal, foi a mesma herança julgada vaga a favor do Estado, correndo editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do segundo anuncio no *Diario do Governo* citando os credores incertos do referido falecido para naquele prazo apresentarem quaesquer reclamações de creditos.

O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio  
Artur de Freitas Campos  
Verifiquei a exatidão  
O Juiz de Direito,  
Oliveira Pires

**CAIXEIRO**

Precisa-se durante os meses de julho a outubro para a sucursal d'um estabelecimento de Lisboa, na Figueira da Foz, (Bairro Novo). E' preciso ter pratica de tecidos modas e retro-saria.

Para tratar, rua Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 65, Coimbra.

**BOM EMPREGO DE CAPITAL**

Vende-se uma casa na Ladeira da Forca (Fôra de Portas) com os numeros de policia 3-4 5-6.

Para tratar, R. Ferreira Borges, n.<sup>o</sup> 65, Coimbra.

**Tribunal Comercial de Coimbra**

**ARREMATACÃO**

No dia 23 do corrente mez de junho, pelas onze horas, na Estrada da Beira, no estabelecimento de papelaria da Antiga Casa Minerva, na Avenida Navarro, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço, acima do da avaliação, todos os bens arrolados á falida Maria Candida Mendes, que comprehendem artigos de papelaria, chá, livros, impressos para diferentes repartições publicas, maquinas de impressão e outros moveis, como tudo consta do processo de falencia, requerida por D Ana de Jesus Ramos e marido e outra, desta cidade, que existe no cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, Almeida Campos.

Os bens arrolados serão vendidos em lotes, conforme foi resolvido pelo tribunal comercial. Coimbra, 12 de junho de 1912.

O escrivão,  
Alfredo da Costa Almeida Campos  
Verifiquei a exatidão.  
O Juiz Presidente do Tribunal Comercial,  
Oliveira Pires,

**Escol Commercial Antonio da Costa**  
Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA  
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa  
Director: Adelino Pinto Bastos

**Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.<sup>o</sup> de outubro**  
Gratuita para os que provem a sua pobreza

**PROGRAMA GERAL**

1.<sup>o</sup> anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.  
2.<sup>o</sup> anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia comerciaes.  
3.<sup>o</sup> anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.  
4.<sup>o</sup> anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau.— Mensalidades: 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> anno 3\$000 reis; 3.<sup>o</sup> anno 3\$500 reis; 4.<sup>o</sup> anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação.

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso  
Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

**LA PARISIENNE**  
O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor    Fabrica e escriptorio    Lavados a secco  
R. Costa Cabral, 148  
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364  
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA  
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**Confeitaria**

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.  
Telefone n.<sup>o</sup> 375

**Armando de Carvalho**  
ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

**José Alberto dos Reis**  
ADVOGADO  
RUA DA SOFIA, 76

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercaria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercaria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.



**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados:  
Barba e pessa cabelo forte e juvenil!  
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo  
Vende-se nas farmacias,  
drogarias  
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

**LUZ SOLARE NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conómica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever  
OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

**Joaquim Antonio Pedro**  
Rua Ferreira Borges, 155, 1.º

**SPECIAL**

**SPECIAL**

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central  
E de lançadeira oscilante  
Ha tambem lançadeira reta  
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymond Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

**OBRAS DIDÁTICAS**

DO PROFESSOR

**F. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Química Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adótado em seguida á sua primeira publicação em quesi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.ª edição. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão oficial de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Alem d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respetiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.ª edição. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1\$800 réis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão oficial de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa — Livr. Ferin. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

**Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos**



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**IMPORTANTE**

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

**COIMBRA**

**BICYCLETES.** Importadas das melhores fabricas Francesas Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma inorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**MACHINAS DE COSTURA.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em movel e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenerere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**PIANOS a chegarem.** Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construccões e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**ACCESSORIOS.** Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**BICYCLETES em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais difices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**VANTAGENS RECIPROCAS.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA

**COIMBRA**

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portugueza, ano 3.000 rs.  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 30 % de abatimento

## IMPrensa DA UNIVERSIDADE

O sr. José de Alpoim, que nas suas cartas para o *Primeiro de Janeiro* tanto se tem ocupado dos interesses de Coimbra, ás vezes até com um exagerado pessimismo, talvez filho do grande amor que diz ter a esta cidade, tratava ha dias naquela gazeta portuense do assunto que nos serviu de tema ás considerações feitas em o nosso último número sobre a Imprensa da Universidade.

Ainda bem que o sr. Alpoim, intelligencia lúcida, politico cheio de sagacidade e alma aberta a todos os grandes e nobres empreendimentos, vem juntar á nossa a sua voz cheia de autoridade em prol da classe gráfica desta cidade, mais numerosa do que se supõe e a braços com uma crise que amanhã muito se agravaria se se encerrasse a Imprensa da Universidade, que, tendo aliás honrosissimas tradições, delas não vive exclusivamente, pois lhe não faltam outras condições de vida.

Já nos não encontramos felizmente sós neste apêlo que vimos fazendo em defesa dos interesses de quantos trabalham naquêlê estabelecimento e que nêlê auferem pelo seu honrado labor, o pão de suas famílias; e, por muito costumados que estejamos ao indiferentismo com que entre nós se olha para os interesses da cidade, crêmos firmemente que êste assunto ha de acabar por chamar a atenção de todos, sem distincção de classes, nem de ideias politicas. E é preciso que isso se faça para que não desapareça mais uma fonte de receita para o operariado coimbricense.

Dissémos no último número d'*A Tribuna*, e prometemos prová-lo hoje, que a Imprensa da Universidade, ao contrário do que geralmente se supõe, dia a dia se está desenvolvendo. O prometido é devido.

Logo depois de proclamada a República falou-se muito na extinção da Imprensa da Universidade, defendendo-a até

com calor alguém que no partido republicano local occupava uma situação de destaque.

O argumento para a sua extinção era êste: que a Imprensa da Universidade não tinha material nem maquinismos modernos. Era uma verdade, mas, a nosso vêr, não justificava a extinção, muito ao contrário a todos se impunha a obrigação de remediar o mal e procurar levantar aquêlê estabelecimento.

Pouco depôis a lei que estabeleceu os cursos livres, acabando com a compra obrigatoria do livro no ato da matricula, vinha reforçar os motivos que aconselhavam a extinção da Imprensa e a transferência do seu pessoal para a Imprensa Nacional. Nós próprios, por informações que recebiamos do pessoal ali empregado, não alimentámos então duvidas sobre a sorte que o esperava.

A crise começou a manifestar-se, acentuando-se de dia para dia. Em julho, mais de 80 por cento do pessoal não tinha trabalho.

Foi nesta altura que a comissão a quem, por falecimento do Dr. Sousa Gomes, foi cometida a administração da Imprensa, se dirigiu á Direcção Geral de Instrução Secundária, e suscitando as disposições já esquecidas de uma antiga portaria, solicitou que da Imprensa Nacional fosse enviado para a da Universidade algum trabalho.

As providencias — justiça seja feita a todos — não se fizeram demorar e a crise, que tinha assumido o máximo da gravidade, começou a desaparecer gradualmente para dar lugar em novembro a uma outra, mas esta, agora, de abundancia.

Desde então até hoje nunca mais faltou trabalho na Imprensa da Universidade. O sr. Luis Derouet, administrador da Imprensa Nacional, cumpriu imediatamente as instruções que havia recebido da Dire-

ção Geral de Instrução Secundária e d'aí por deante, sem aliás ser solicitado, tem continuado sempre a mandar trabalho.

E como se isto fôra pouco a mostrar o seu interesse por quantos trabalham na Imprensa da Universidade, fez com que a continuação de algumas das obras de cuja execução a encarregou lhe ficasse permanentemente assegurada. Estão nestas condições todos os trabalhos da Academia das Ciencias, que, no tempo da monarchia, sustentavam uma tipografia privativa.

Após êstes trabalhos, outros vieram, como as comunicações da comissão do serviço geológico, a parte não official das Ordens do Exercito, a colecção dos tratados, publicação do Ministério dos Estrangeiros, devendo em breve iniciar-se a publicação da História do Exercito, do sr. Christovam Aires.

Se a estas obras juntarmos outras de que a Imprensa da Universidade já ha anos está encarregada, como sejam as contas do Ministério do Fomento, as publicações da Biblioteca Nacional de Lisboa, o Boletim da Direcção Geral de Agricultura, os Anais Científicos da Universidade do Porto, etc, é facil concluir que a Imprensa da Universidade não precisa hoje, para viver, de vender aos estudantes por 700 réis um Codigo civil que em outro qualquer estabelecimento custa 300 réis.

Vai assim a Imprensa da Universidade, que vivia quasi só de sugar a academia, perdendo pouco a pouco a sua feição parasitaria. Da verba de trabalhos tipográficos cresceram ainda no ano económico findo cêrca de dois contos. Este ano, se não fôr ultrapassada, é, com certeza, atingida. Isto responde, crêmos nós, ao pessimismo de quantos andam aí agoirando o desaparecimento da Imprensa da Universidade.

### Universidade

Começaram ontem os exames nalgumas cadeiras da faculdade de direito.

## Vida Partidaria

O Directorio lembra a todas as coletividades republicanas, que tenham de proceder a eleições dos seus corpos dirigentes, a conveniencia de o fazerem sem demora, a fim de que o resultado d'essas eleições seja conhecido na sede do Directorio até o dia 30 do corrente, para poder ser publicado no numero do Boletim Oficial do Partido.

— Para os devidos efeitos se participa que o Directorio resolveu que a sua correspondencia se faça, tanto quanto possivel, unicamente com as agremiações politicas republicanas, quer se trate de assuntos de interesse partidario ou mesmo pessoal de qualquer correligionario.

— Para que o n.º 2 do Boletim seja tão exato quanto possivel, pedimos a todos os nossos correligionarios, assim como á imprensa e coletividades republicanas o favor de nos avisarem até o fim do mês de qualquer erro ou omissão que se tenha dado na publicação do n.º 1 do referido Boletim.

O Secretario do Directorio  
(a) Luiz Filipe da Mata.

A reunião do Directorio e Comissões Republicanas que se realizou na 6.ª feir. em Lisboa, assistiu o sr. dr. Francisco Beirão, membro da Comissão Distrital Republicana.

— A Comissão Paroquial de Santa Clara enviou, n'aquele dia, um telegrama ao Directorio, aderindo ás resoluções tomadas.

— Ante-ontem procedeu-se á eleição d'algumas comissões paroquias nas freguezias em que as comissões existentes tinham terminado o seu mandato.

O resultado dos escrutínios foi o seguinte:

### Santa Cruz

Electivos: Augusto da Silva Fonseca, Joaquim Carvalho da Silva, Eduardo Gomes, Pedro Leite Pinheiro, Antonio d'Oliveira.

Substitutos: Marcelino Augus-

to Lopes Pires, Augusto Candido Pereira de Lemos, Afonso Pessoa, Joaquim Luiz Olaio e Alberto Ferreira Caetano.

### S. Bartolomeu

Electivos: Abilio Lagôas, Bernardo de Carvalho, Joaquim Lopes Gandarez, Manuel Paes da Silva e Samuel Cerveira da Costa.

Substitutos: Abilio Bastos dos Santos, Antonio Garcia Regencio, Joaquim Pessoa dos Santos, Manuel Antonio de Carvalho, Saul Gomes.

### Sé Velha

Electivos: Antonio Mercês, João Manuel Ferreira, João da Silva Fialho, Jeronimo Viana, e Amilcar de Souza Ferreira.

Substitutos: Alberto Lopes de Oliveira, Rica do José Ribeiro, Alberto Viana, João Rodrigues dos Santos Paixão e Joaquim da Silva Santos.

### Sé Nova

Electivos: tenente-coronel Alexandre d'Oliveira, capitão Pimenta d'Almeida, dr. Cipriano Diniz, Antonio Vaz e dr. Pedro Tavares.

Substitutos: dr. Torres Garcia Domingos Inacio da Silva, Otvio de Moura, Alberto Ferreira de Moraes e Aniceto Pereira da Cruz.

### S. Martinho

Electivos: José Antonio Simões Joaquim de Freitas Carramanno Junior, Rodolfo V. seo, Antonio Augusto dos Santos Junior e Antonio de Castro Diniz.

Substitutos: José Fernandes Geraldo, Manuel Lopes Diniz, José da Silva, Antonio Cordeiro Candeias e Joaquim Candeias Ferreira.

### Ribeira do Frades

Electivos: Antonio dos Santos Rola, Evaristo de Moura Correia e José Eduardo Pereira Placido.

Substitutos: Antonio Rodrigues Manuel Duarte Esmeraldo e José Barreto Rajado.

Depois desta eleição, houve sessão de propaganda, em que falaram os srs. Santos Junior e dr. José Ferreira.

— No proximo domingo deve realizar-se a eleição da Comissão Paroquial Republicana de Santo Antonio dos Olivares.

Notas & Comentarios

Elucidem-nos

Nós e o publico precisamos de saber porque motivo ainda não entrou nos cofres da nação, a multa dalguns conto de reis que foi aplicada ao negociante desta cidade, sr João Vieira da Silva Lima, pelo facto de não ter observado as disposições do decreto que permitiu a importação de azeite hespanhol com diminuição da respectiva taxa alfandegaria.

Dizem-nos, mas não acreditamos, que algum que ha pouco tempo renunciou ao seu fauceil na Camara dos Deputados, conseguiu fazer arquivar o respectivo processo.

E' preciso que se diga quanto antes, toda a verdade.

Dr. Pestana Junior

Esteve no sabado nesta cidade, o nosso presado amigo e correligionario, sr. dr. Pestana Junior, deputado pelo Funchal e distintissimo advog do.

Sua ex.ª foi a Figueiró dos Vinhos tomar a defeza dum nosso dedicado correligionario que respondeu pelo crime de liberdade de imprensa.

Que fazer?

Já se diz por aí que no dia 10 de julho, o Congresso da Republica decretará uma nova prorogação das camaras.

Cem mil reis por mês não é barro.

Parece que não percebem que o Paiz deseja mais obras e menos «paleio»

Porque esperam?

Bem remexidos e ligeiros andam os meninos mais bonitos e mais grados que a talassaria em Coimbra tem. Pois mexam-se, mas de vez. Que diabo, quem tanta força tem não hesita!

Saiam-se, para a gente ter o gosto de os ver. Ou tem medo?

Mulas de reforço

Recordam-se daquele parto laborioso e difficil do Partido

Republicano, em que o *forceps* se conseguiu extrair dos antros monarchicos um advogado ignorado, e talvez ignorante, que ao tempo se refastelava numa gamela catedralica, que a generosidade dum candido padrinho lhe ofertára? Recordam-se?

Pois é este *ilustre homem de bem, caracter intego e desinteressado*, que, á falta de resposta aponta o facto de na galeria da Camara dos Deputados também estarem democraticos e sinceros republicanos, quando se verificou, por acas, a sua comparencia nessa sessão do parlamento. Esqueceu o *desinteressado e patetico* pai da Patria — com p minusculo — que isso não custava ao paiz 33333 reis.

Por si se julgam

Tal qual como os bebedos. Os bebedos de profissão ou de acaso, usam ver em qualquer cidadão morigerado e pacifico a borracheira que os anima.

Tal qual como os beb dos, a gaitinha evolucionista da rua do Poço, pretende ver nos que se honram de ter sempre manifestado a sua isenção e desinteresse — assim mesmo, embora lhes dêa — a ambição desenfreada e egoistica que a caracteriza. Assim, a propósito de subsidio a deputados, vomita no seu ultimo numero a insidiasinha de que algum lamenta não poder roer o osso que o acaso ou a subservencia lhes distribuiu. Pobres de espirito!

Nunca choramos lagrimas de crocodilo esfaimado a lastimar a triste situação da nossa familia. Nunca nos prestamos a grotescas exhibições lacrimatorias perante as commissões republicanas, solicitando o apoio a pretensões que o merito proprio não justificava.

Emfim... melhor é não lhe mexer mais porque, então, peor cheira...

Opiniões

Ouvimos por aí achincalhar o procedimento de algumas agremiçõs politicas que enviaram telegramas a Sua Ex.ª Presi-

dente da Republica, pedindo-lhe para solucionar a crise ministerial o mais depressa possivel e manifestando-lhe, ao mesmo tempo, o desejo de se constituir um governo com as figuras de maior prestigio do velho Partido Republicano, como sendo esta a maneira mais facil de terminar, por agora, com divergencias que podem ter lamentaveis resultados para o regime.

Comentava-se: *este estado de coisas é tão sintomatico da desorientação que lavra na sociedade portuguesa, que até qualquer Centro Politico já se permite dar conselhos ao Chefe do Estado.*

Falava assim um republicano historico!

Esse cidadão ignora ou finge ignorar, que mal iriamos se o Chefe do Estado e os governos não ouvissem as indicações da opinião publica que, mormente nos regimes democraticos, é alguma coisa que tem valor.

Causa-nos tristeza ver como hoje pensam certos individuos que a nossa lado combateram, como puderam e como souberam, pelos mesmos ideaes.

Pois fique sabendo o nosso antigo correligionario, que Sua Ex.ª o Presidente da Republica tem, com certeza, opinião muito diferente da sua.

Carb. Portugalia

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Ha tempos o sr. Antonio Silvano, ao que nos consta, fez uma subscrição para aquisição de material para defeza da Republica segundo ele dizia.

Temos a prevenir os nossos pp. que essa subscrição foi de inteira responsabilidade do sr. Silvano e que a Carb. Portugalia nada teve nem tem com tal caso.

Viriato

Fernão Vasques».

Perguntas inocentes

e estrauboticas

Será verdade que na repartição dos serviços fluviaes e maritimos ha um empregado que costuma sair da repartição pelas 12 horas, sem que até então outra coisa faça alem de discutir politica?

— Será verdade que ele usa

explicar esta situação de favor com uma frase característica?

— Será verdade que essa frase é, pouco mais, pouco menos, a seguinte: *O Xavier da Cunha quiz dar-me estes 308000 reis mensaes...?*

Odio e perseguição

Nos arraaes do evolucionismo avariado de Coimbra, começam a surgir sintomaticas manifestações de odio e persiguição, como se verifica pela carta do nosso dedicado correligionario, sr. Manuel Bernardes Ferreira, que publicamos em seguida:

Cidadão Guilherme d'Albuquerque, dignissimo Director do jornal *A Tribuna*. Meu presado amigo. Recibi ha dias uma carta do cidadão gerente do jornal *Republica*, de Lisboa, pela qual me destina de seu agente nesta cidade. Porque motivo algum ou tinha dado para tal resolução, diz-me: Em virtude duma profunda remodelação de serviço, que o *Republica* acaba de sofrer, temos o desgosto de o informar, que foi a agencia do nosso jornal, nessa cidade, transferida para outra pessoa.

Como resalta da declaração transcrita, a Empreza do *Republica* foi com desgosto que me destituiu de seu agente nesta cidade. Quem foi, então, que a impeliu a proceder assim?! Eis um misterio que não é difficil de desvendar. O *Republica* é órgão do partido *«Evolucionista e eu sou... democratico!* Aqui está o crime porque se me pune com a perda da agencia!

Como este caso é sintomatico dos principios deletorios que animam alguns republicanos que evolucionam para... Torquemadas de via reduzida, pço lhe que publique esta carta no seu bem redigido, jornal, para ilicidação dos ingenuos.

Saude e Fraternidade.

Manuel Bernardes Ferreira.

O evolucionismo envereda por mau caminho, se até com estes processos desleaes de luta pretende resurgir o passado.

O nosso amigo Manuel Bernardes Ferreira é republicano historico, fez parte das commissões politicas, e nunca os jornaes monarchicos se lembraram de destitui-lo, por esse facto, do lugar de seu agente.

Alem de ser um dedicado republicano, Manuel Bernardes Ferreira é um homem serio e honrado.

Portanto, nada justifica a de-

liberação do *Republica*, que é tam somente uma perseguição ridicula e mesquinha.

Mas ficamos entendidos.

O novo ministerio

O novo ministerio de concentração republicana ficou assim organizado:

Presidencia e Interior — dr. Duarte Leite; Justiça, dr. Correia de Lemos; finanças, Vicente Ferreira; guerra, coronel Correia Barreto; marinha, dr. Fernandes Costa; extrangeiros, dr. Augusto de Vasconcelos; colonias, Cerveira d'Albuquerque.

No placard que fixamos no sabado á noite dizia-se que o ministro do fomento era o sr. dr. Augusto Barreto.

Na verdade, sua ex.ª foi convidado para assumir a gerencia daquela pasta, mas declinou o convite.

Defeza Nacional

Pelo que lemos nos jornaes da capital, o ex-ministro da guerra tencionava apresentar ao parlamento um projeto de lei para efetivar a defeza do Porto de Lisboa, que, ninguem dirá o contrario, é uma necessidade urgente.

Esse projeto baseia-se no estudo de tecnicos abalisados, estudo que se fez por determinação do sr. tenente-coronel Alberto da Silveira.

O ministro saiu. Oxalá que não aconteça como nos velhos tempos, e que o novo titular da pasta da guerra perfilhe o que houver de bom no projeto do seu antecessor.

E' tempo de cuidarmos, a serio, na defeza do País.

Uma carta

Snr. Redator

Em resposta ás observações feitas no ultimo numero do seu jornal sobre a minha intervenção no serviço dos carros elétricos no dia 25 do mês passado, tenho a dizer-lhe que efetivamente os carros chegaram ao Largo Miguel Bombarda ás 20 e 30, e por me parecer que era ainda muito cedo para começar o serviço extraordinario, mandei seguir para a Estação Velha só o carro n.º 6. Este carro transpor-

A MÃE DA MARQUEZA

POR Edmond About

Trad por Iz.

Madame Benoit sentia-se excessivamente feliz e possuia um demasiado bom senso para impedir a marcha dum paixão que lhe auxiliava tam bem os seus intentos. Permittiu que os dois apaixonados gossassem essa doce liberdade que o campo autorisa; naqueles primeiros dias estiveram quasi sempre num delicioso *tele-d-lite*. Lucilia fez a Gastão as horas da casa, do jardim e da floresta; montavam a cavallo em seguida ao almoço, e voltavam como pequenos cabulas, muito depois da hora de jantar. Depois da floresta, a furja teve a sua vez.

Gastão tinha tido a coragem de não entrar lá sem Lucilia; mas quando percebeu que ela não desprezava o trabalho, que conhecia os operarios pelos seus nomes e que

não receava mauchar os seus vestidos, sentiu uma grande alegria. Entregou-se sem constrangimento á grande paixão da sua juventude; examinou os trabalhos, interrogou os contra-mestres, aconselhou os chefes d'officina, e encantou Lucilia que ficava admirada de o ver tam instruido e tam competente.

Madame Benoit ao vê-los entrar tam empoeirados ou mesmo um pouco enegrecidos pelo fumo, dizia: «Como as creanças sam felizes! tudo lhes serve de brinquedo!»

Para descansarem das fadigas, sentavam-se ao fundo do jardim, debaixo dum caramanchão de roseiras e faziam projetos. Projetos de felicidade e trabalho, d'amor e duma vida isolada. Tencionavam esconder a sua vida no fundo dos bosques d'Arlange, como os passaros fazem o ninho no ponto mais escondido duma sebe, ou sobre o ramo mais copado duma arvore. De Paris, nem uma palavra; não falavam do *faubourg*, nem das vaidades da sociedade; Lucilia ignorava que houvesse outros prazeres; Gastão tinha-o esquecido.

Numa bela manhã, Madame Be-

noit deu-lhes uma grande novidade: era nessa noite que se assinava o contrato. O casamento devia realizar-se na terça-feira, 4 de junho; casariam na vespera na administração. Como não ha prazeres sem desgostos, a assinatura era presidida dum interminavel jantar para que foram convidadas todas as pessoas importantes dos arredores.

Emquanto não chegaram os convidados, Gastão e Lucilia passearam no jardim em chapéu de palha, ele vestido de cotim branco, Lucilia de *borego* cor de rosa.

Ao passarem junto da fabrica, veio o administrador ter com Gastão, por quem tinha grande estima e a quem pedia varios conselhos. Entraram os tres nas officinas, e fizeram diante deles uma experiencia interessante.

Quando ouviu as quatro horas no relógio da fabrica, Lucilia foi a correr fazer a sua *toilette*, dizendo a Gastão: «Tem tempo de ver o fim; fique; assim o desejo!»

Ele ficou e interessou-se de tal maneira pelo espetáculo, que tam-

ras fugiu com as mangas reviradas e as mãos negras, indo encontrar sem querer um grupo de convidados que passeavam elegantemente vestidos. Um deles reconheceu-o e chamou-o. Era o engenheiro das minas de sal gema em Dreinze, um dos seus antigos condiscipulos.

A Escola Politecnica é, como a aristocracia do *faubourg*, um pouco maçonica; encontra-se por toda a parte.

Gastão abraçou e beijou o seu amigo, não lhe tocando com as mãos com receio de o sujar tambem.

Estavam ali tres ou quatro senhoras nobres que se admiraram de ver um marquês como se fosse um limpa chaminés, e beijando nas faces um empregado das salinas; mas reconciliaram-se com ele quando o viram aparecer com um fato novo, copiado do ultimo figurino do *Jornal dos Alfaiates*.

Ele devia jantar entre Madame Benoit e a baroneza de Sommerfogel; mas quando saiu de casa, a velha senhora sentira uma dor de cabeça subita. Receberam a noticia no principio de jantar, Tiraram o

talher e Gastão ficou ao lado do seu amigo engenheiro. Era o alvo de todos os olhares; os convivas, sobretudo os representantes da nobreza, esperavam um olhar dele e uma palavra amavel, como quem vai á corte esperar uma pequena frase do rei. Mas as suas duas paixões absorviam-no demasiadamente para que ele pensasse em examinar a colecção de grotescos que lhe passava pela vista.

Não via senão Lucilia, não ouvia senão o seu visinho. Os fidalgotes pensaram poder atrair a sua atenção, encetando uma conversação meia politica, em que o ridiculo dos velhos preconceitos se ostentavam ingenuamente; conversa cheia de liberdade contra o que existia de saudade pelo passado. Este discursão, cuja ingenua toleima teria resuscitado um marquês dos belos tempos, zumbiram aos ouvidos de Gastão sem lhe chegarem ao cerebro. Num pequeno intervalo, ouviram-no dizer ao engenheiro:

— Tens um caminho de ferro nas salinas; quanto custam os rails?

(Continúa)

tou para lá apenas 5 passageiros, por onde se vê que a minha resolução foi sensata.

Depois seguiram 4 carros, sendo a primeira vez que este serviço se fez com 2 carros atrelados, e não me constou ter aido reclamação alguma por o serviço feito nessa noite.

Não houve pois intenção de fazer politiquice com um caso de simples administração e em que tanto me tenho empenhado para obter o melhor resultado para os interesses do Município.

Subcrevo-me, Sr. Redactor, muito atento venerador.

Coimbra, 12-6-1912.

M. A. Rodrigues da Silva.

**Pela Pedrulha**

Informam-nos de que a Junta de Paroquia de Santa Cruz tem feito na Pedrulha, o que nenhuma das juntas anteriores quiz fazer.

Assim, a expensas do seu cofre, a junta mandou construir uma fonte, favorcendo desta maneira aquela povoação que, ainda ha pouco tempo, se abstezia dos poços das insuas e da vala norte. Promoveu tambem a criação da Escola e a sua instalação.

Não havendo casa capaz para esse efeito, lembrou-se da egreja e perguntou a algumas pessoas da localidade se preferiam a egreja á escola; todas se pronunciaram por esta.

O sr. inspector do circulo foi visitar o edificio, declarando que satisfazia ás condições fazendose nele alguns melhoramentos.

As carteiras foram oferecidas pelo cidadão Ferreira, natural daquele logar e empregado commercial no Porto.

Todo o outro material foi comprado pela Junta, tal como outros moveis, livros e mais artigos escolares que foram distribuidos a todas as creanças que frequentam a escola.

A junta tomou a iniciativa de, junto do governador civil, senador e deputados do circulo, pedir a urgente nomeação da professora, o que se conseguiu.

Aberta a escola, a professora pediu para ser vedida a parte destinada á escola da parte em que estam os altares.

A Junta tenciona mandar construir uma divisão em madeira, mas em corpos diversos, a fim de se remover com facilidade de maneira que a igreja fique em estado de servir para o exercicio do culto.

Mandou a junta contruir tambem um guarda-vento envidraçado que abrange todo o vão da porta principal, e que inunda o recinto com bastante luz.

Se as janelas forem indispensaveis para o bom funcionamento da escola serão abertas.

A divisão com panos de damasco é provisoria.

E' preciso, diz-nos o nosso informador, que se compreenda que a Pedrulha ou tem a escola assim como está e conforme a junta a poude conseguir, ou não terá nada a não ser as promessas do tempo da monarchia, em vespersas de eleições.

A Junta de Paroquia tendo feito o que fez, prova aos habitantes da Pedrulha que a Repu-

blica fez mais em poucos mezes que a monarchia em muitos anos.

Manda a verdade que se diga que o nosso informador E. C. F. nem sequer se referiu á junta, sendo pois infundamentados os melindres daquela corporação administrativa.

**Noticiario**

**Reclamações**

O comboio correio para Lisboa passou a ser, com os horarios de verão, ás 11 horas da noite.

Todas as noites, até ás 10 e meia, juntam-se muitas pessoas no correio geral, a comprar diferentes formulas de franquia.

Parece-nos que um só empregado não pode, por muito boa vontade que tenha, satisfazer a todo o serviço que é muito. Por isso lembramos ao sr. chefe da estação telegrafo-postal, a conveniencia de nomear mais um empregado, atendendo assim as reclamações que temos recebido nesse sentido.

— Mais uma vez pedimos para se proceder ao indispensavel concerto num cano de esgoto que está junto das escadas dos Palacios Confusos, e que exala um cheiro insuportavel por estar a descoberto numa pequena extensão.

**«Fogueiras»**

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra conseguiu arranjar logares reservados nas tradicionais fogueiras do S. João, para os excursionistas de Lisboa que visitam esta cidade no dia 23 do corrente, em excursão promovida a Coimbra, Penacova, Lorvão e Bussaco, pela Sociedade Propaganda de Portugal.

**A' Camara**

No domingo realison-se o funeral dum modesto operario desta cidade.

Quando o prestito chegou ao cemiterio da Conchada, apesar do fiscal ter chamado os coveiros pelo toque da sineta, eles não apareceram.

Foi o proprio irmão do defunto que, com um amigo, teve de enterralo.

Para este caso chamamos a atenção da Ex.<sup>ma</sup> Camara.

**Ladrões na Sé**

Ontem á noite começou a circular na Baixa, a noticia de que a Sé Velha estava cercada por policia porque se desconfiava que lá dentro se encontravam ladrões.

A noticia era em parte verdadeira. O sr. Braz, funileiro estabelecido á entrada da rua do Norte, e uma filha do sr. Almeida Leitão afirmavam terem visto, atravez duma fresta, uma luz dentro da egreja.

A policia, sabedora do caso, foi passar uma busca acompanhada dalguns populares, não encontrando absolutamente ninguem. Contudo, a egreja ficou durante toda a noite vigiada.

O caso deu logar ás mais variadas blagues que indignaram algumas pessoas presentes, a ponto de se terem dado algumas cenas engraçadissimas.

**Armas apreendidas**

Na estação d'Alfarelos, no meio duma pilha de carvão de pedra, foram encontradas mais 80 armas e 1 revolver que foram apreendidos.

**Promoções**

Foram promovidos a 1.<sup>o</sup> aspirantes do quadro dos correios e telegrafos, os srs. José Custodio Nunes e Cipriano Dias Simões de Carvalho, 2.<sup>o</sup> aspirantes da estação desta cidade.

**Em Lorvão**

Os socios do Club Recreativo Lorvanense resolveram dar todo o brilhantismo á recepção que vão fazer aos excursionistas de Lisboa que, no dia 24 do corrente, visitam aquela pitoresca localidade e o seu historico convento.

**Pela policia**

Foram presos no sábado á noite, o menor Artur José da Costa, de 13 anos de idade, natural da Figueira, por conjuntamente com um surdo-mudo que tambem foi preso, terem furtado numa casa que assaltaram na rua Antero de Quental, dois relógios de algeibra, sendo um de aço e outro de prata e duas carteiras que não continham valores.

**Suspeita infundada**

Na estação do caminho de ferro desta cidade, foram apreendidas duas caixas com destino ao Carregal do Sal, por se supôr que continham armamento e munições. Verificou-se que a suspeita era infundada.

**Festa da Bandeira**

Consta-nos que no dia 8 do proximo mês de julho, deve realizar-se a festa da bandeira no regimento de infantaria n.º 23, de que é digno comandante o nosso illustre e velho correligionario, sr. tenente coronel José da Silva Bandeira.

**Indecoroso**

Ontem de tarde, proximo da ponte de Santa Clara, andavam alguns garotos, completamente nus, a tomar banho.

Chamamos para o caso a atenção da autoridade.

**Desordem**

Na madrugada de anteontem, para ontem, deu-se uma grave desordem entre dois carroceiros no largo da Sota, ficando um deles gravemente ferido.

A policia compareceu tarde e a más horas.

**ANUNCIOS**

**Tribunal Commercial de Coimbra**

**ARREMATACÃO**

No dia 23 do corrente mez de junho, pelas onze horas, na Estrada da Beira, no estabelecimento de papelaria da Antiga Casa Minerva, na Avenida Navarro, se hão de arrematar em hasta publica, pelo maior preço, acima do da avaliação, todos os bens arrolados á falida Maria Candida Mendes, que comprehendem artigos de papelaria, chá, livros, impressos para diferentes repartições publicas, maquinas de impressão e outros moveis, como tudo consta do processo de falencia, requerida por D Ana de Jesus Ramos e marido e outra, desta cidade, que existe no cartorio do escrivão do 1.<sup>o</sup> officio, Almeida Campos.

Os bens arrolados serão vendidos em lotes, conforme foi resolvido pelo tribunal commercial. Coimbra, 12 de junho de 1912.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos  
Verifiquei a exatidão.

O Juiz Presidente do Tribunal Commercial,  
Oliveira Pires.

**Escola Commercial**  
**Antonio da Costa**  
Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA  
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa  
Director: Adelino Pinto Bastos

**Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.<sup>o</sup> de outubro**  
Gratuita para os que provem a sua pobresa

**PROGRAMA GERAL**

- 1.<sup>o</sup> anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.<sup>o</sup> anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração commercial, higiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.<sup>o</sup> anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.<sup>o</sup> anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> ano 3\$000 reis; 3.<sup>o</sup> ano 3\$500 reis; 4.<sup>o</sup> ano 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e quaesquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escolas

As alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

**LA PARISIENNE**  
O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor    Fabrica e escriptorio    Lavados a secco  
R. Costa Cabral, 148

**PORTO**

SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 384  
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA  
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Sivano)

**Confeitaria**

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANHAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.  
Telefone n.º 376

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercaria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercaria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

**Armando de Carvalho**  
ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

**José Alberto dos Reis**  
ADVOGADO  
RUADA Sofia, 75.

**LUZ SOLAR E NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais sólida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubo, searas, etc.

Agente em Coimbra,

**Jaquim Antonio Pedro**

Largo Miguel Bombarda, n.º 11



**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados:

Bacha e pessa cabelo forte e juvenil  
Ces-a a caspa e devém a queda do cabelo

Vende-se nas farmacias,

drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

**SPECIAL**

**SPECIAL**

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central  
E de lançadeira oscilante  
Ha tambem lançadeira reta  
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

**Horario dos Caminhos de Ferro**

Desde 1 de Junho de 1912

**PARTIDAS DE COIMBRA**

- 3,25 — Correo — Companhia, Porto, B. Alta até à Guarda e ramal da Figueira.
- 5,25 — Mixto—Miranda e Louzã.
- 7,22 — Tramway — Alfarelos e Figueira.
- 8,45 — Mixto — Porto, Pampilhosa, B. Alta, Vilar Formoso e Hespanha.
- 10,35 — Rapido — Alfarelos, Entroncamento e Lisboa.
- 11,10 — Mixto — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa, Beira Baixa e Figueira.
- 11,45 — Rapido — Logares de luxo 1.ª e 2.ª classe — Pampilhosa e Porto.
- 12,20 — Omnibus — Miranda, Louzã.
- 14,15 — Sud-express — Pampilhosa, Paris.
- 15 — Tramway — Alfarelos Figueira.
- 16,20 — Omnibus — Pampilhosa ramal da Figueira, Porto.
- 16,48 — Omnibus — Miranda, Louzã.
- 16,50 — Tramway — Alfarelos, Figueira.
- 19,10 — Sud-express — Entroncamento, Lisboa.

Omnibus — Alfarelos, Entroncamento, Lisboa.

19,30 — Mixto Sud-express — Entroncamento, Lisboa.

Omnibus—Pampilhosa, Porto.

22,10 — Rapido — Porto, Pampilhosa.

23,35 — Correo — Alfarelos, Entroncamento, Leste.

**Partidas de Coimbra B**

7,13 — Recoveiro — Pampilhosa Porto.

8,16 — Recoveiro — Pampilhosa,

17,59 — Recoveiro — Alfarelos.

22,2 — Alfarelos, Leste.

**CHEGADAS A COIMBRA**

0,45 — Tramway — Figueira, Alfarelos.

4,12 — Correo — Lisboa, Entroncamento, B. Baixa, Leste e linha de Torres.

8,20 — Tramway — Alfarelos Figueira. (só a 23 de cada mes).

8,39 — Omnibus — Louzã, Miranda.

9,12 — Tramway — Figueira, Alfarelos e Oeste.

10,59 — Rapido — Porto, Pampilhosa.

11,35 — Omnibus — Pampilhosa Porto, Beira Alta Visen.

12,9 — Rapido — Logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe — Lisboa e Entroncamento.

13,3 — Tramway — Figueira e Alfarelos.

14,40 — Sud-express — Logares de luxo — Lisboa e Entroncamento.

15,20 — Tramway — Porto e Pampilhosa.

16,7 — Omnibus — Louzã e Miranda.

16,45 — Omnibus — Lisboa, Entroncamento e linha de Torres.

Omnibus—Porto, Pampilhosa

19,45 — Mixto Sud-express — Paris e Pampilhosa.

Omnibus — Entroncamento, Alfarelos e Figueira.

20,21 — Rapidos—logares de luxo de 1.ª e 2.ª classe Porto e Pampilhosa.

22,35 — Rapido — Lisboa, Entroncamento e Figueira.

0,3 — Correo — Porto, Pampilhosa e Beira Alta.

**Chegadas a Coimbra B**

6,49 — Recoveiro — Braço de Prata, Entroncamento, Pombal e Alfarelos.

14,13 — Recoveiro — Alfarelos.

17,23 — Pampilhosa.

21,49 — Porto e Pampilhosa

**Vermes intestinaes**

**nas creanças e nos adultos**



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**IMPORTANTE**

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

**COIMBRA**

**BICYCLETES.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**MACHINAS DE COSTURA.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construcção e elegantes em móvel e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construcção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 105000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxuvhada e cheia de mancha, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**PIANOS a chegarem.** Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**ACCESORIOS.** Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**BICYCLETES em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais fácees que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**VANTAGENS RECIPROCAS.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avnida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

**COIMBRA**

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis. Africa portuguesa, ano 34000 rs.  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

## Interesses locais

A Comissão Municipal Administrativa d'este concelho, resolveu na sua penultima sessão, pedir ao Congresso da Republica, a applicação da lei das expropriações por zonas á cidade de Coimbra.

Muito bem. Esta deliberação honra sobremaneira a edilidade, e nós desejaríamos vêr agora, n'este assunto de indiscutível interesse, as forças vivas da população coimbrã pôrem-se ao lado da camara, apoiando-a com a sua solidariedade n'este justissimo e razoavel pedido.

Mas até hoje — e já decorreu mais d'uma semana depois da sessão, — não notamos ainda, da parte do povo de Coimbra, o menor indicio que nos permitisse chegar á conclusão de que, realmente, a cidade se tinha interessado por semelhante pedido que, ninguém poderá negar, tem bastante valor e um grande alcance.

A lei das expropriações por zonas consiste no adiantamento feito pelo Estado, d'uma verba sufficiente, para que as edificações insalubres possam ser devidamente expropriadas por utilidade publica, isto n'uma certa zona mais ou menos ampla. Feitas as expropriações na primeira zona e a planta dos novos arruamentos, serão vendidos pelo municipio os terrenos destinados a novas edificações, e a importancia d'essa venda applicada a expropriações n'uma nova zona.

Por este processo não será difficil transformar-se, n'um periodo d'anos mais ou menos longo, uma cidade inhabitavel por não reunir as indispensaveis condições de salubridade, n'uma cidade moderna obedecendo ás exigencias da hygiene.

Os indiferentes poderão dizer-nos que os resultados d'esta medida não virão a tempo de beneficia-los. Mas a esses indiferentes, bem dignos de censura, diremos que se lembrem d'aquella conhecida historia do califa que encon-

trou um octogenario a plantar uma nogueira...

Principalmente a parte baixa da cidade, cruzada de nauseabundas vielas e prenhe de picilgas, é um constante e iminente perigo para a nossa linda terra.

Quem sair da estação nova e corte por essas ruas fóra, para alcançar a Praça 8 de Maio, ficará para sempre com uma triste impressão do que vê, tal é o espectáculo sordido e vergonhoso que aqueles bêcos oferecem á vista do visitante.

E, comtudo, é exactamente n'aquellas ruas que grandeparte do commercio se concentra e que as oficinas se amontoam, onde, de sol a sol, dezenas de operarios labutam para ganhar o pão de cada dia.

Se um dia tivéssemos a grande infelicidade de ali se manifestar uma epidemia, vê-la-hiamos desenvolver-se rapidamente, fossem quaes fossem os meios de desinfecção que se empregassem; aquilo só pelo fogo ficaria d'uma vez para sempre desinfetado.

E' preciso pois transformar essa *Baixa* em ruas amplas, onde o sól entre a jorros e o ar circule livremente.

E, parece-nos, que o municipio devia já mandar fazer um meticoloso estudo, para se vêr a melhor maneira — atendendo ás condições de economia, salubridade e estetica — de se executar o plano de regularisação.

Sinceramente acreditamos que o parlamento mostrará um pouquinho de boa vontade por esta cidade laboriosa e digna de melhor sorte, não lhe recusando as verbas que o estado das nossas finanças permitam, para que seja transformada n'uma cidade moderna.

E, n'esta linguagem simples e sem atavios, aqui ficam expressos o nosso desejo e a nossa opinião.

### Rectificação

O sr. administrador do concelho da Louzã diz-nos que não é verdadeira a noticia que aqui demos, sobre o procedimento do Sr. Sacadura na secretaria da administração.

## Notas & Comentarios

### Rectificação escusada

A *Provincia* publicou em tempos, o nome do nosso illustre amigo sr. dr. Marques dos Santos, assistente da faculdade de medicina, como sendo um dos seus redactores.

Ora sabemos que aquelle nosso illustre amigo não oferecera á *Provincia* mais do que a sua brilhante colaboração em assuntos de interesse geral ou de caracter educativo e científico. Portanto, o organo do evolucionismo em Coimbra, por engano ou má fé, cometeu uma imprudencia indesculpavel.

O sr. dr. Marques dos Santos nunca foi evolucionista. Como republicano que sempre foi, e dos mais sinceros e dedicados, sem se inclinar para este ou aquelle grupo, consentiu que o seu nome fosse incluído na lista da Comissão Distrital Republicana de Coimbra. Nessa ocasião, a *Provincia* não fez o minimo reparo.

Posteriormente, durante a ultima crise ministerial, o sr. dr. Marques dos Santos, tendo aquilatado as intenções de cada um, vendo quem, com mais amor e patriotismo, defende a Republica e os principios democraticos, que foram sempre os seus, resolveu inscrever-se no Centro Republicano Democratico *José Falcão* que calorosamente apoia a honesta attitude do insigne estadista sr. dr. Afonso Costa.

Não se bandeou como a *Provincia* quiz insinuar.

Mas, admitamos a hipotese de que o sr. dr. Marques dos Santos esteve com eles. A sua louvavel deliberação só vinha provar que tinha *evolucionista* para os bons principios.

De resto, o sr. dr. Marques dos Santos é um homem de caracter, honesto e inteligente.

### Saudações

A Associação Commercial desta cidade expediu para Lisboa dois telegramas do seguinte teor:

«Ex.º Ministro da Marinha. Em nome da Associação Commercial, tenho a honra de enviar a V. Ex.º calorosas felicitações pela sua nomeação para o elevado cargo em que acaba de ser investido.

Esta Associação que reconhece em V. Ex.º um grande amigo desta cidade, sente-se feliz em exprimir a V. Ex.º a alta consideração em que tem os seus grandes meritos.

(a) *Moura Marques.* »

« Ex.º Ministro do Fomento. Em nome da Associação Commercial tenho a honra de felicitar V. Ex.º, pela sua nomeação para o alto cargo em que acaba de ser investido.

Das suas brilhantes qualidades de inteligencia e caracter muito ha a esperar em beneficio do paiz e da Republica, e esta funlamentada esperanza é justo motivo de regosijo para esta Associação.

(a) *Moura Marques.* »

### Inacreditavel

Dizem-nos que o conspirador Cruz Amante, encorporado nas hostes de Paiva Couceiro e que tomou parte na incursão de Vinhaes, não foi ainda demittido do exercito republicano.

Ao sr. ministro da guerra recomendamos o assunto.

### Expulso

Foi expulso da maçonaria portuguesa o preclaro cidadão João Correia Aires de Campos, visconde do Ameal, por ser traidor á Patria.

### Adesão

O nosso bom amigo o sr. Antonio de Castro Diniz, importante proprietario do logar da Corujeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, filiou-se no Partido Republicano Portuguez.

E' um elemento de incontestavel valor, cuja solidariedade muito nos honra, porque honra é sempre ter a nosso lado homens de caracter.

### Truco

Enraivecida pelo resultado das commissões paroquias republicanas desta cidade, a *gaitinha evolucionista* diz que foi um *truco* o facto de se ter convidado a votar todos os cidadãos inscritos no cadastro do partido republicano, referido a 5 de outubro de 1910.

Está cada vez mais *inteligente e mais afimada* a gaitinha evolucionista!

O Partido Republicano está ainda organizado apesar das facções que, por incompatibilidades pessoas e vaidades feridas, se separaram.

Fez-se a chamada de todos os cidadãos, é certo, e, logicamente se compreende que aquelles que concorreram ás urnas, estão comnosco, não querendo isto dizer que a maioria dos que se abstiveram estejam com eles.

Fizemos a eleição e não fizemos como o evolucionismo indigena que nomeou as suas commissões.

Assim demonstramos mais uma vez o respeito pelos principios.

### Elucidados

O sr. João Vieira da Silva Lima, comerciante nesta cidade, procurou-nos para delicadamente nos elucidar sobre o caso de que tratamos no ultimo numero.

Disse-nos sua ex.ª que é verdade não ter pigo a multa que lhe foi injustamente applicada, como provou no processo, pois o azeite de que se tratava não fóra beneficiado pelo decreto; pagara 150 réis de direitos por cada quilo. Sendo assim, podia vendê-lo por qualquer preço.

Para nós provar a verdade do que afirmava, mostrou-nos dois talões da Alfandega de Lisboa, n.º 12550 e 12951, de 9 d'outubro de 1911, pelos quaes constava ter pigo, por 202 odres de azeite, 1.978\$820 réis de direitos.

### Deus o favoreça

Não podemos ceder ao pedido que nos dirigiu o sr. Antonio Joaquim Lourenço, empregado na Agencia do Banco de Portugal, desmentindo o que dissemos no penultimo numero, por falta de fundamentos.

Fundamentos, temo-los de sobra, e d'elles faremos uso quando formos obrigados.

### O collegio de Santa Izabel

Dizem-nos que no collegio de Santa Izabel, de que é diretora uma dama conhecida por um engraçadissimo *sobriquet*, se ministra o ensino religioso, contra a expressa determinação da lei que diz que o ensino deve ser neutro em materia de religião.

Chamamos para o assunto, as atenções das autoridades competentes.

### Torturas

Para que os *novos* que não leram ainda a historia dos monstruosos crimes que, em nome de Deus, se cometeram nos carceres da *Santa Inquisição*, possam avaliar quantas selvagerias e infamias praticaram os frades de S. Domingos, damos hoje uma circunstanciada nota dos supplícios que ali se usavam mais frequentemente, desde os mais *suaves* aos mais dolorosos. Ei-la:

1.º — O flagelamento a chicote.  
2.º — Os celebres *anjinhos* — aparelho de ferro para esmagamento dos dedos.

3.º—Queimaduras com ferro em braza.

4.º—Os tratos de polé, em que o desgraçado com os braços amarrados atraz das costas e os pés presos a uma argola chumbada no chão, era içado pelos pulsos por meio duma corda que passava em uma roldana. E assim, com os braços repuchados e reteados em sentido contrario ao movimento natural, o padecente era desarticulado, esticado como se fosse um pedaço de borracha no meio dos mais horribes gritos e das mais cruciantes dores.

5.º—Os tormentos do potro em que o padecente era deitado sobre um banco onde o amarravam de pés e mãos. Em seguida era-lhe passada uma corda sobre as pernas e com um archoio ia-se torcendo pelo lado de baixo até que as carnes se lhe fendessem e os ossos se lhe partissem.

6.º—O tormento do fogo em que o condenado, amarrado em um banco como na forma precedente, ficava com os pés de fora. Debaxo dos pés, colocava-se um fogareiro cujas chamas iam pouco a pouco derretendo os pés do desgraçado entre gritos dolorosos e supplicas de misericordia.

7.º—O suplicio da ingestão em que o desgraçado, amarrado ao banco, sofria a introdução do tubo de um funil na garganta.

Nesse tubo ia sendo despejada agua até quasi rebentar o estomago do pobre padecente.

8.º—O suplicio da gôta, em que a vitima amarrada e emparelhada, tinha sobre a cabeça um tubo a vertir agua ás pingas em um ponto fixo da cabeça. Ao fim de certo tempo caia o cabelo; depois dilaceravam-se as carnes; o osso era atacado por sua vez no meio das mais cruciantes dores.

9.º—O emparedamento, tormento horrroso em que o infeliz era amarrado a umas argolas no vão duma parede.

Em fr. n.º, bem encostado ao corpo, ia se levantando uma parede de tijolo argamassado. A parede ia subindo lentamente; já só tinha de fóra a cabeça: — «Irmão, confessa!» — E como o irmão não confessasse porque bem sabia que confessar era ser queimado vivo, a parede continuava a subir.

O ultimo tijolo era assente e ali ficava enterrado vivo até que dele não restasse senão o misero esqueleto.

10.º—O suplicio da fome em que o hereje preso, tinha na frente uma mesa com apetitosas iguarias ás quaes não podia chegar.

11.º—suplicio da sede. Para este suplicio o irmão era preparado com alguns dias de comida salgada.

Depois, retirava-se-lhes a agua até que sentisse horrivel sede. Em frente das grades da prisão a agua jorrava cristalina, o que ainda mais aumentava o tormento do infeliz.

12.º—Os autos da fé—nos

quais os condenados impenitentes eram queimados vivos.

E ha, ainda hoje, quem defenda a Inquisição!

Reles

Simplemente reles o que na Provincia se escrevem em seguida á transcrição de dois periodos dum artigo nosso.

Mas ficam-lhe a matar esses processos.

Contraste

O procedimento das autoridades de Holanda para com os portuguezes degenerados e sem coacção moral que, lá fóra, se encontram a conspirar, contrasta bem com o procedimento do governo do sr. Canalejas, em Hespanha.

E' bom frisar estes factos.

Não tenha ilusões

O Corriere d'Italia, órgão officioso do Vaticano, diz que o santo padre precisa de saber se o criterio do Senado ao votar a manutenção da legação junto do Vaticano, se inspirou nos pretendidos sentimentos religiosos do povo ou nos interesses politicos nacionaes.

Ora o santo padre não é nenhuma creança que possa ter ilusões.

Noticiario

Parque de Santa Cruz

Fomos ontem de passeio até ao Parque de Santa Cruz que pertence á Camara Municipal.

Pois, senhores, nunca vimos o parque naquele estado de completo abandono!

Esperamos que o sr. vereador do pelouro dê as devidas providencias.

Maternidade

Na ultima sessão da Comissão Administrativa da Maternidade de Coimbra, realisada na terça-feira sob a presidencia do sr. dr. Filomeno da Camara, foram concedidos os seguintes subsidios de lactação: Processos n.ºs 819-307-806-802 388-732-774-795-446-592-690-375 e 654, com 800 reis mensaes, subsidio minimo.

Processos n.ºs 721-276-808-397 260-810-785-757-761-762-766-770-772-773-783-797-799-801-409-736

684 e 674, com 15000 reis mensaes, subsidio ordinario.

Processos n.ºs 484-804-775-789-792-794-798-743-746-714-710-705-692 e 616, com 15000 reis mensaes, subsidio medio.

Processos n.ºs 818-782 e 449, com 25500 reis mensaes, subsidio maximo.

Subsidios prorogados: processos n.ºs 776-816 e 123.

Requerimentos indeferidos: n.ºs 807-805-769-764-779-784-790-791-793 e 800.

Debaxo d'um elétrico

Ante-ontem de tarde deu-se um triste acontecimento que nos deixou uma dolorosa impressão e foi o tema obrigatorio de todas as conversações.

Na rua Ferreira Borges, em frente da «Camisaria da Moda», foi colhida por um electrico, uma menina de 8 anos, filha do sr. Pedro dos Santos, distribuidor da Gazeta de Coimbra.

A inditosa criança que vivia com seu padrinho, o nosso amigo sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva morreu instantaneamente, ficando cortada pela cintura.

O guarda-freio foi preso: dizem porem testemunhas presencias que não lhe cabe menor responsabilidade, pois que a creança cometeu a imprudencia de atravessar dum passeio para o outro, quando o carro vinha já proximo.

A seu padrinho e a seus paes, cujo desgosto profundissimo avaliamos, apresentamos os nossos sentimentos.

Penitenciaria

Os criminosos presos na Penitenciaria desta cidade, que para aqui vieram depois de se terem insubordinado no Limoeiro, tentaram evadir-se, o que foi evitado pelo chefe dos guardas e nosso correligionario, sr. Eduardo Gomes.

Sociedade

Comunicam-nos que foi dissolvida a sociedade que nesta praça girava sob a firma Melo, Marques, Paraissos & C.ª, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma Moura Marques & Paraissos.

Lutuosa

Estam de luto pelo falecimento de sua ex.ª sogra, D. Adelaide Goltz de Oliveira Aguas, os nossos distintos correligionarios da Figueira da Foz, srs. drs. José e Manuel Gomes Cruz.

As nossas condolencias.

Taxas postaes

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 200 reis; marco, 207; corôa, 209 reis; sterlingo, 47 3/4.

Quermesse

A Comissão de Beneficencia e Ensino de Santa Clara, resolveu realisar a quermesse em beneficio de seu cofre nos dias 6, 7 e 9 do proximo mes de julho.

Por tal motivo começou já a pedir as respostas das circulares que distribuiu.

Um inquerito

A Camara Municipal deste concelho, que foi consultada pelo nosso denodado colega — O Mundo, sobre a conveniencia ou inconveniencia de se fazer brevemente as eleições dos corpos administrativos, resolveu por maioria, responder que a consulta ao eleitorado deve fazer-se quanto antes.

Excursionistas

Uma comissão da Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra, composta pelos srs. dr. Carlos Dias, presidente, dr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, secretario, José da Costa Braga e capitão Mousinho d'Albuquerque, foi recebida pela vereação deste concelho durante a sessão de ontem, pedindo-lhe o seu auxilio moral e pecuniario para a recepção que será feita no salão dos Paços Municipaes á Sociedade de Propaganda de Portugal cujos membros visitarão esta cidade no proximo domingo.

A Camara com toda a boa vontade, acedeu ao seu pedido, e vai providenciar para que todos os museus e monumentos nacionaes que existem nesta cidade, estejam abertos naquele dia aos nossos illustres visitantes.

Desaforo

No passado domingo, quando o padre da Cultural de Buarcos acabava de dizer missa, dirigiu-se-lhe o prior da freguezia da Figueira da Foz, reverendo Esteves de Carvalho, pedindo-lhe em nome do bispo desta diocese as provas de como era padre.

Enquanto aquêle sacerdote foi a casa buscar a sua carta de presbitero o padre Esteves fez lavar um auto, pretendendo que o seu colega o assinasse.

Este facto produziu grande exaltação no animo do povo republicano daquela freguezia.

Foi entregue participação da occorrença ao poder judicial.

Informação

Pela direcção geral das colonias sam avisados os bachareis formados em direito e que pretendem nomeação para delegados do Procurador da Republica e de conservadores no ultramar e estejam habilitados em concurso na metropole, para apresentarem no prazo de 60 dias, os seus requerimentos devidamente documentados.

Concurso hipico

E' no dia 15 do proximo mes de julho, que se deve realisar nesta cidade, as provas do concurso hipico internacional promovido pela Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra.

A Associação Commercial oferecêrá um premio de 500/000 reis.

Coope. ativa de Pão

Ha zproximadamente quatro meses, foi convocada uma assembleia geral d'esta cooperativa, resolvendo-se reformar os estatutos no sentido de ser transformada numa cooperativa de todos os generos de consumo.

Nessa mesma Assembleia foi nomeada uma comissão para elaborar o novo projeto dos estatutos, o que fez de harmonia com a resolução tomada, entregando um projeto a Direcção.

Pois consta-nos que lavra bastante descontentamento pela Direcção ter aproveitado aquele trabalho, lançando as bases duma nova cooperativa.

A Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro

A Camara Municipal, na sua sessão de ontem, teve conhecimento de que no dia 17 do corrente, a Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro teve vedado, por meio de cordas e durante 10 minutos, o largo que está em frente da estação nova.

Juntou-se muito povo que, indignadamente, protestou, visto que aquêle largo ligá as Ameizs com a rua da Madalena.

A Companhia reivindica para si a propriedade do largo; não a censuramos que queira manter os seus direitos, mas a Camara não deve consentir-lhe tambem, que proceda a manobras na parte da linha que fica na Avenida Navarro, como regularmente acontece.

Pela Camara

Consta-nos que no Asilo de Celas existe um pobre rapaz aleijado, com o curso das Escolas Normaes, que já esteve com o encargo da escrutinação do asilo, e que no seu logar foi attached um estranho que ficou ganhando 400 reis por dia.

O preterido, segundo nos dizem, soffreu com isso immenso desgosto, porque se sente novo e com vontade de ser util pelo seu trabalho.

Se isto é verdade, não o julgamos um ato de boa administração.

Assistencia Publica

Foi enviado ao Governo Civil deste distrito, o orçamento para a instalação do Dispensario aos Tuberculosos, da Figueira da Foz, o qual será inaugurado no proximo mes de julho.

A MÃE DA MARQUEZA

Edmond About

Trad por Iz.

— Em França, 300 francos por 1000 quilos. A tonelada inglesa que tem 15 quilos a mais, vale posta a bordo, de 11 libras e 10 schellings a 12 libras e 5 schellings.

— Imagina que empregando certa forma de que te mostrarei o plano, poder-se-hia conseguir vender uma mercadoria excelente, com preços muito mais baixos do que os ingleses, a 200 francos a tonelada, talvez mesmo menos.

— Continuas a ser o mesmo pelo que vejs?

— Não peor. Não se partem algumas vezes os cabos?

— Muitas vezes: o mês passado perdemos quatro homens.

— Indicar-te-hei um meio para evitar esses accidentes.

— Encontrei um segredo para impedir que se quebrem os cabos?

— Não mas para deter em suspensões os poços o fardo que eles deixem cair. Experimentei este sistema durante tres anos, numa mina de carvão de pedra que eu dirigia em Saint-Etienne, e não houve um unico accidente a deplorar.

A nobreza do cantão era toda ouvidos, e Madame Benoit tinha um desejo louco de pisar o pé de Gastão para o fazer calar.

O visconde de Bourgaltruff perguntou:

— O senhor marquez possui minas de carvão de pedra no departamento do Loire?

— Não, senhor, respondeu Gastão; era lá condutor de trabalhos.

Imediatamente madame Benoit pensou que já era tempo de se levantarem da mesa. Ao passarem para a sala os fidalgos cochichavam entre si sobre o marquez.

— Singular grand-senhor que enegrece as mãos numa forja, que beija os empregados, que vende rails por preços baratos, e que esteve como contramestre dumas insi-

gnificantes minas em Saint-Etienne.

Os mais indigentes que não estavam em maioria tentavam defende-lo:

— Contudo, diziam, Luiz XVI fazia fechaduras.

— Luiz XVIII fazia versos latinos.

— Henrique III fazia a barba dos seus cortezaos.

— Mas, continuou um crítico severo, quem se lembra de estar a partir carvão no fundo dum buraco?

— Ora! senhor, respondia um homem indulgente, meu pae preparou fosforos de enxofre em Berlim durante o exilio.

Madame Benoit bem percebia que se divertiam á custa de Gastão, mas nada disso lhe dava cuidado.

— Falem, meus bons amigos, murmurava entre dentes: obrieguei-os a reconhecerem o meu genero por um verdadeiro marquez; vieram aqui humilhar-se diante de mim; Benoit está esquecido, estou vingada. Daqui a oito dias parto para Paris, e quando eu voltar a Arlange, os mais novos que aqui estam terão já os cabelos brancos! Quanto a mestre Gastão que é um bom origi-

nal, a vida no seu palacio e a sociedade com os seus eguaes curaloham em breve das suas ideias.

Antes da assinatura do contrato, trouxeram a coquette que poz todas as mulheres ao lado de Gastão.

O pobre rapaz foi perseguido com elogios de que não ousou defender-se; mas fez logo tenção de dizer a Lucilia, no dia seguinte, que não era a ele que devia agradecer.

Quando o notario desenrolou os papeis, todos se quizeram aproximar dele, não para conhecer o dote de Lucilia, que era bem conhecido mas para ouvir a enumeração das terras e castelos do marquez. Foi uma decepção geral: o senhor « d'Outreville » casava-se com a sua formatura.

No dia seguinte ao desta festa, Lucilia e Gastão retomaram a sua vida anterior, e os ultimos dias do mes passaram para eles como se fossem horas. Casaram no dia 31 de maio na mairie e nem um nem outro tremeu quando teve de dizer « sim ».

Quando o maire, com o codigo

na mão, repetiu pela centessima vez na sua vida, que a mulher deve seguir o seu marido, madame Benoit fez a sua filha um sinal muito expressivo.

Ao voltar para casa, a triunfante sogra disse ao marquez em presença de Lucilia.

— Meu genero — porque pela lei já é meu genero — entregar-lhe-hei amanhã o primeiro semestre dos seus rendimentos.

— Não tenho pressa, minha encantadora mãe! respondeu Gastão, o que quer que eu faça duma tal somma? O dinheiro acrescentou olhando Lucilia, está sempre para mim em ultimo logar.

— Não despreze assim este pobre dinheiro; ser-lhe-ha preciso muito d'aquí a alguns dias em Paris.

— Em Paris! oh! meu Deus! que iria eu la fazer?

— Instalar-se, reunir os seus amigos e parentes, preparar as relações para o inverno e para a sua vida futura.

(Continúa)

SECÇÃO LITERARIA

As Arcas de Montemor

Entre escombros na rudeza  
Da vetusta fortaleza,  
Batidos do vento agreste,  
Empedernidas, cerradas,  
Ha duas arcas peçadas  
Uma d'oiro, outra de peste.

Ninguém sabe ao certo qual  
Das duas arcas encerra  
O fecundo manancial,  
Que fartará d'oiro a terra  
Mesquinha de Portugal;  
Ou qual, se não imprudente  
Lhe erguer a tampa funerea,  
Vomitará de repente  
A fome, a febre, a miseria,  
Que matarão toda a gente!

E nestas perplexidades  
E eternas hesitações,  
Teem decorrido as edades,  
Teem passado as gerações;  
Nas guerras devastadoras,  
Nas lutas brutaes e ardentes  
Entre nações invasoras  
E as povoações resistentes,  
Nunca romanos, nem godos,  
Nem arabes, nem cristãos,  
Duros na alma e nos modos,  
Rudes no aspeto e no trato  
Chegarão ao descaço  
De lhes tocar com as mãos.

Sempre que o povo faminto,  
Maltrapilho e miserando,  
Fosse ele cristão ou moiro,  
Entrou no tóscico recinto  
Para salvar se, arrombando  
A arca peçada d'oiro,

Quedou-se, os braços erguidos,  
O olhar atonito e errante,  
Sem atinar de que lado  
Vinha morrer-lhe aos ouvidos  
Uma voz d'agonizante,  
Entre ameaças e gemidos:  
«O povo de Montemor,  
«Se estás mal, se és desgraçado,  
«Suspende, toma cuidado,  
«Que podes ficar peor!»

E nestas perplexidades  
E eternas hesitações,  
Ham de passar as edades,  
Sucedem-se as gerações,  
E continuar na rudeza  
Da vetusta fortaleza,  
Batidas do vento agreste,  
Empedernidas, cerradas,  
As duas arcas peçadas  
Uma d'oiro, outra de peste.

Conde de Monsaraz

Afiançado

A Camara Municipal, por ter verificado não existir responsabilidades do guarda-freio Anibal Travassos, que guiava o carro que anteontem atropelou uma creança na rua Ferreira Borges, como noutra logar noticiamos resolveu afiançá-lo no poder judicial.

Regulamentação do trabalho

Uma comissão nomeada ha pouco pela Federação das Associações operarias, para tratar da regulamentação das horas de trabalho, foi recebida anteontem pelo sr. Paulo de Barros, engenheiro director das obras publicas neste distrito, que da melhor vontade acedeu ao pedido que lhe foi feito, garantindo que aos operarios em obras na sua direcção não seriam exigidas mais de 9 horas de trabalho por dia.

Um desmentido

« Sr. Director de A Tribuna. e meu presado amigo. — A propósito da recente viagem que em missão politica, fez a vila de Condeixa, minha terra, o Ex.<sup>ma</sup> Sr. Tenente Coronel Bandeira, e bem assim sobre as apatetadas declarações que a meu respeito lhe fizeram não menos apatetadas creaturas, permita-me V. que no seu apreciado jornal, e para esclarecimentos

da verdade, eu venha afirmar o seguinte:

1.º — Que não estive na reunião politica efectuada em casa do dr. Quaresma no dia 4 de abril passado, onde, aliás, estiveram muitos cavalheiros respeitaveis.

2.º — Que o correspondente do Diario de Noticias, beato fervoroso e exímio intriguista, mentiu ao dar essa informação, e mentiu porque quiz intrigar-me.

3.º — Que como vogal da antiga Comissão Municipal Republicana, não me filiei em partido algum, pois já me considerava filiado ha anos.

Agradecendo-lhe a publicação destas linhas, sou seu amigo e correligionario.

Coimbra, 18 de junho.

(a) Antonio Pita

Prisão

Anteontem foi preso e conservado-se incomunicavel na esquadra da Baixa, o porteiro da Imprensa da Universidade, José Augusto de Carvalho, acusado de ter procurado aliciar elementos militares para a contra-revolução.

Colocação

Foi mandado regressar ao serviço e colocado nesta cidade, o sub-chefe fiscal dos impostos, sr. Antonio Venancio d'Oliveira David.

Transferencias

Foi transferido da estação de Santarem para a desta cidade, o sr. José Viana, empregado no serviço de via e obras da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro.

— Foi transferido para a escola primaria de Cantanhede, o professor sr. Rodrigo da Rocha Cupido.

Reclamações

Pedem-nos para lembrarmos ao sr. chefe da estação telegrapho-postal desta cidade, a conveniencia de se fazer mais cedo a segunda distribuição da correspondencia.

— Duma casa da rua das Esteirinhas, costumam deitar para a rua aguas sujas e mal cheirosas, transgredindo-se assim o codigo das posturas municipaes.

Pedimos providencias.

Registo civil

Foram creados dois postos do registo civil, respetivamente nas freguezias d'Anobra e Zambujal, do concelho de Condeixa.

Beneficio

Um grupo de cavalheiros e senhoras desta cidade, vae brevemente a Condeixa, dar um espetáculo em beneficio do orfeon daquela vila.

Finanças municipaes

Na sessão de ontem verificou-se que ficava em cofre o saldo positivo de 4:133\$835 reis.

O saldo da semana antecedente foi de 5:015\$175 reis e a cobrança foi de 4:171\$765 reis.

Fizeram-se as seguintes saidas: entregas feitas por conta da Camara, 1:988\$195 reis, por conta de emprestimos, 3:000\$000 reis; na caixa geral, fundo da viação, 65\$190 reis.

Faculdade de direito

O juiz sr. dr. Oliveira Guimarães, foi nomeado para substituir o advogado sr. dr. João Caetano de Menezes, na presidencia dos juris de exames da referida faculdade.

A greve dos electricos

A União Geral dos Trabalhadores de Coimbra, aprovou na sua ultima sessão, uma moção de solidariedade para com os seus colegas de Lisboa, que estam em greve, nomeando uma comissão para colher donativos que lhes vão ser enviados.

CARNET

Parte amanhã para o Porto e Viana do Castelo, d'onde regressará na terça-feira, o nosso amigo sr. Guilherme d'Albuquerque, director deste jornal.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado previno que não pago qualquer letra, que tenha como endossante Manuel Braz Simões.

Coimbra, 20-6-912.

O endossante,  
Antonio Tavares

ANUNCIOS

ADUBOS QUIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congeneres, O. Herold & C.º com sede em Lisboa, lembra a todos os Srs. Lavradores e negociantes de adubos quimicos dos distritos de Vizeu, Coimbra e Guarda o seu escriptorio de venda e deposito de adubos na Pampilhosa do Botão, proximo da estação do caminho de ferro.

Os Srs. Lavradores e Revendedores da mencionada area queiram pois dirigirem toda a sua correspondencia e encomendas a O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão.

As expedições serão feitas de Gaya-Mar ou Pampilhosa conforme ao comprador mais convier. A casa O. Herold & C.º, Pampilhosa do Botão, está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar as transações nas condições mais vantajosas possiveis para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a sucursal da Pampilhosa em vez de com a sede de Lisboa.

Todos os Lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela sucursal da Pampilhosa, tanto como as respostas ás suas perguntas como com expedições porque poupa-se o tempo que a troca de cartas com Lisboa exige. Os lavradores do concelho da Pampilhosa e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para a Pampilhosa teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem na Pampilhosa que está aberto todos os dias.

Do escriptorio da Pampilhosa um empregado-viajante percorre ameudadas vezes em viagem a area desservida pela dita sucursal.

Francisco Mendes Pimentel  
Solicitador encartado  
Rua da Sophia 70-1.º E.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa na Ladeira da Forca (Fôra de Portas) com os numeros de policia 3-5-6.

Para tratar, R. Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

**Escola Commercial**  
**Antonio da Costa**  
Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA  
PRÓXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa  
Director: Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro  
Gratuita para os que provem a sua pobreza

**PROGRAMA GERAL**

- 1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.
- 2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, hygiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.
- 3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação commercial e aduaneira, escrituração commercial.
- 4.º anno — Inglez, alemão, escrituração commercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 annos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3\$000 reis; 3.º anno 3\$500 reis; 4.º anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação

A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e queresquer outro esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alunos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso

Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

**LA PARISIENNE**  
O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor    Fabrica e escriptorio    Lavados a secco  
R. Costa Cabral, 148  
**PORTO**

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364  
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA  
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria S'lvano)

**Confeitaria**

Faz-se desconto aos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.

Telegramas — Casa Innocencia.  
Telefone n.º 375

É na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercaria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercaria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.

Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

**Armando de Carvalho**  
ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

**José Alberto dos Reis**  
ADVOGADO  
RUA DA SOFIA, 75,

**LUZ SOLAR E NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e económica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

**Joaquim Antonio Pedro**

Largo Miguel Bombarda, n.º 11



**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil  
Cessa a caspa e detem a queda do cabelo

Vende-se nas farmacias,  
drogarias  
e perfumarias

FRASCO, 1,200 réis

**SPECIAL**

**SPECIAL**

As machinas de costura SPECIAL são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das molistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina SPECIAL.

- A machina SPECIAL é muito solida
- A machina SPECIAL é muito leve
- A machina SPECIAL é muito elegante
- A machina SPECIAL é muito duradoura
- A machina SPECIAL tem muitos melhoramentos praticos
- A machina SPECIAL dá dois mil pontos por minuto
- A machina SPECIAL é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central  
E de lançadeira oscilante  
Ha tambem lançadeira reta  
Cilindrica e Vibrante.

Vendem-se a 300 réis. semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura PFAFF e NAUMAM, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Mariuha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

**Simões & Filhos**

SANGALHOS.

**OBRAS DIDATICAS**

DO PROFESSOR

**F. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Quimica Elemental, 7.ª edição. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1,500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em qu'asi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.ª edição. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1,200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das maters estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Fisica Elemental, 7.ª edição. Um volume de VI-784 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico, Preço 1,800 réis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pelo Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 réis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radio-condutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade.

Lisboa—Livr. Ferin. Porto—Livr. Chardron. Coimbra—Livr. França Amado.

**Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos**



O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas. Ha casos de creanças expellem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**IMPORTANTE**

Grandes Armazens de Bicicletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

**COIMBRA**

**BICYCLETES.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas; tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**MACHINAS DE COSTURA.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal da Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me autorisa a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10,000 réis em cada Machina, que qualquer casa congenera vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas, como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**PIANOS a chegarem.** Franceses e Alemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**ACCESSORIOS.** Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**BICYCLETES em aluguel.** Grande quantidade a 200 réis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'lices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**VANTAGENS RECIPROCAS.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avenida Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

**COIMBRA**

# ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSE MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Júlio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 3.000 rs.  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 80 % de abatimento

## Defenda-se a Republica

No programa ministerial lido pelo sr. dr. Duarte Leite ao Congresso Nacional no acto da apresentação do actual gabinete, ha uma passagem que merece e que tem o nosso caloroso e incondicional aplauso. E' aquella em que o governo, «reconhecendo que a todas sobreleva a necessidade de fazer respeitar o regime e manter a dignidade dos poderes constituidos» afirma que «solicitará eventualmente do Parlamento as providencias que julgue adequadas a esse objectivo, sem quebra dos principios consignados na Constituição».

Goza o sr. dr. Duarte Leite da justa fama de ponderação e firmeza; e se a primeira destas qualidades, que todos lhe reconhecem, lhe dá incontestavel autoridade para afirmar qua a todas as necessidades sobreleva a de fazer respeitar a Republica, a segunda oferece-nos a sólida garantia de que as instituições vão finalmente ser defendidas de todos os seus inimigos, dos quais os menos perigosos não são, por certo, aquelles que, em vez de irem para a fronteira conspirar contra o regime, de arcabuz em punho, por cá se ficaram muito cómodamente, fazendo contra elle uma campanha de sapa, alguns até, para que o *trabathinho* saia mais perfeito, fazendo-se passar por sinceros e dedicados republicanos, como tais aceites e — o que peor é! — pretendendo impôr-se aos que eram republicanos já ao tempo em que eles comiam regaladamente da ampla gamela monárquica.

Já está estafada — tão repetida tem sido — a frase «a Republica fez-se para todos os portugueses» e se neste momento a recordamos é apenas para registar que, tendo sido inventada para ivitar a propagação de um male — a guerra contra os *adesivos* — se transformou por fim, em instrumento de outro mal ainda maior — a guerra contra os republicanos.

Nunca ninguém pensou — crêmos nós — em fazer da Republica um recinto fechado, inaccessible a todas as inteligências e iniciativas que não trouxessem o carimbo republicano-histórico.

Argumenta de má fé quem porventura diga que o Partido Democrático quer a Republica só para os republicanos de antes de cinco de outubro.

Esse partido, a que nós orgulhamos de pertencer, recebe nas suas fileiras todos os cidadãos seja qual for a sua procedência, desde que o seu passado seja segura garantia da sua seriedade e, sobretudo, desde que se integrem nos principios do velho e grande Partido Republicano Português, principios que tornaram possível a revolução gloriosa de outubro e que são a derradeira esperança do povo português.

Partido que sabe e quer honrar os seus principios, que conhece os seus deveres, mas que quer que os outros lhe reconheçam os seus direitos — o que nunca tolerará, porque isso seria uma indignidade, é deixar-se guiar e dominar pelos que ainda ha pouco chupavam na teta uberrima da monárquia, completamente indiferentes ao sofrimento de um povo inteiro.

Não! Isso seria a lógica virada do avesso: Isso equivalia a entregar a Republica aos seus mais encarniçados inimigos, e a alegria da victoria não nos embriagou ao ponto de nos fazer esquecer quanto por ela lutámos e sofremos.

Não fala a historia de um único vencedor, que haja lutado para engrandecer o inimigo e o Partido Republicano Português espera que, pela sua parte, ainda desta vez a Historia se repita.

Mas deixando as divagações. A nação portugueza continua, quasi como antes de cinco de outubro, a debater-se numa crise grave e complexa, estando sem solução os assuntos de mais vital interesse para a independencia e prosperidade do pais.

O problema da instrução publica continua, por assim dizer, tal qual recebemos da monarquia. As reformas que sobre o assunto fizeram, sendo incompativeis com os actuaes recursos do tesouro publico, continuarão, na sua maioria, a figurar no papel.

A nossa aliança cada vez mais estreita com a Inglaterra impõe-

nos deveres a que dignamente não podemos esquivar-nos. Um deles é o da reorganisação da nossa marinha de guerra, desprovida de serios elementos de combate, o que, por vezes, quasi torna impossivel á heroica corporação da armada manter, lá fóra, o prestigio da Patria.

Do outro lado do Atlantico as nossas colonias esperam pacientemente o que a Republica prometeu dar-lhes e que, muito necessario é ao seu desenvolvimento, indispensavel se torna para que Portugal se assegure da posse dos seus dominios ultramarinos.

Nunca se falou, ou raras vezes se tem falado, na venda ou conquista das colonias de alguns paizes mais pequenos do que nós. A Belgica e a Holanda estão absolutamente socogados quanto á integridade dos seus territorios ultramarinos, porque souberam, com um sistema colonizador excelente, pô-los a coberto da cubija das outras nações. Nós temos que seguir-lhes o exemplo, a não ser que queiramos ser esbulhados das colonias em nome da civilisação, enfemismo sob o qual se disfarçam agora as mais insofridas e injustificaveis ambições.

Tudo isto que esboçamos a largos traços está por fazer e, se é certo que nem tudo se poderia ter feito, não menos certo é que muito tempo tem sido desperdiçado de 5 de outubro para cá.

Porque? Falta de competencia de quem nos tem governado? Desconhecimento por parte dos poderes constituidos, da verdadeira situação do pais e das suas necessidades mais instantes?

Nem uma coisa nem outra.

Lá fora na fronteira, quasi pisando o solo pátrio, mantem-se de armas na mão um bando de traidores, que, se numericamente são poucos para tentarem um golpe certo contra as instituições, para o que é preciso coragem que lhes falta, são contudo bastantes para manter a intranquillidade neste pais.

Cá dentro, outros mais perigosos, por isso que trabalham occultamente, a cada passo levantam as maiores dificuldades á Republica, uns e outros fazendo com que os governantes se dis-

traiam da grande obra reformadora que é preciso empreender para assegurar a prosperidade da nação.

E' por este motivo que nós destacamos, de entre todas as promessas governamentais, a de que ele está revolido a defender a Republica e a impô-la ao respeito de todos. Essa é, indubitavelmente, a necessidade que a todas sobreleva. Defenda-se pois a Republica.

## Notas & Comentarios

### Melhoramentos de Coimbra

Os senadores drs. Pires de Carvalho e Souza Junior, ilustres senadores e membros do Grupo Parlamentar Democratico, secundando inteligentemente a iniciativa da Camara Municipal de Coimbra, apresentaram no Senado um projeto de lei, para que seja extensiva a esta cidade a lei de expropriação por zonas, ha pouco votada naquela camara para a cidade do Porto.

### Varatojos

A' falta de melhor assunto, entendeu por bem uma indigena gazeta encher um pouco de espaço que lhe sobra com uma graciosa noticia a respeito do nosso camarada Julio da Fonseca.

Que diabo, podia lhes dar para peor! De sobra se sabe na redacção do tal periodico que o nosso amigo pediu a demissão do cargo de vogal da Comissão Administrativa do Municipio e não licença, e, por isso, afigurase-nos pateta a insinuaçõisita que se pretende fazer.

Emfim, ele ha tanta maneira de matar pulgas!

Quem sabe se o fazedor da noticia, quiz assim justificar-se, por comparação infeliz, das prolongadas ausências que faz no Parlamento, onde só aparece nos momentos augustos de periclante votação, iludindo assim o mandato que lhe foi conferido e esquecendo o programa espaventoso com que «embarrilou» alguns incantos?

### Uma resposta

Qual tem sido a acção parlamentar do senador sr. dr. Pires de Carvalho? — pergunta, curiosa e mexeriqueira, a gaitinha da evolução. Escusada pergunta, seria esta, se o director desse jornal tivesse cumprido o seu dever, sendo mais assiduo frequentador do seu «fauteil» de deputado. Parece que até fazem gala da sua miseria moral.

### Em tom de enigma

De vez em quando o órgão da evolução escolinha e, como está naturalmente indicado, nós prendemo-lo um bocadinho mais cur-

to. Resultado: d'ahi a dias aparece com ares sibilinos, á falta de resposta, a dizer que o que arde cura, que não ha nada como o ferro em brasa, etc.

E' o ultimo arranco sob a forma de charada.

### Calem-se...

Em correspondencia de Cantanhede, aponta-se n'um jornal o facto de, por occasião d'uma proclamação, o nosso amigo, Antonio Francisco Paes, pôr colchas á janela; e comentando a seguir: — coerencia democratica.

Ora bem melhor era que o dito jornal se calasse. Bem sabe ele o que, no genero, tem lá por casa.

### Perguntas inocentes

#### e estramboticas

Será verdade que a apreensão d'armas e munições ha tempos feita na estação de Formoselha, algo desgostou um certo empregado superior da Companhia dos Caminhos de Ferro?

— Será verdade que esse empregado é o mesmo conhecido talassa que, em tempos, quando ainda simples chefe da estação, fez passeiar na gare da sua estação os habitantes da sua capoeira com bilhetes de gare ao pescoco?

— Será verdade que este homem, esquecendo este e outros factos da sua vida de empregado subalterno, é hoje um dos mais ferozes perseguidores dos seus subordinados, castigando-os implacavelmente por faltas que chegam a ser atestados de bom comportamento em comparação das que ele cometia em outros tempos?

## PERIGOS

Indispensavel se torna que a velha patria portugueza tenha como substrato uma poderosa força imanente para que possa permanecer firme e inabalavel a tantos choques tão repetidos e violentos.

Mal acaba de sair de uma revolução que importava, como corolario sua transformação, não só politica, mas até social e economica; apenas começa enveredando pelos atilhos, muitas vezes tortuosos, das suas reformas, calcando o pedregoso terreno da inercia nacional filha dilecta da ignorancia secular e de uma educação pervertida ou nula; eis que por todos os lados surgem á compita embaraços e precipicios, de tal ordem que muitas vezes, no primeiro impulso de revolta, temos sido levados a acreditar que os naturaes inimigos das novas instituições fomentam a insanía e dirigem toda a casta de discólos que irrompem a cada passo e em todas as manifestações da vida nacional barafustando e dis-

paratando como se possessos de algum espirito mau fossem.

As classes operarias ás cegas muitas vezes com a sua maioria cobrindo um ou outro indisciplinado e manejado por algum mais ouzado e imprevidente, até dos males que arrasta necessariamente para a própria classe cujas regalias diz pretender salvar, estão concorrendo, não pouco, para a desordem, para a dissipação de energias em pura perda e até, pelo abuso que fazem da liberdade, evitando, sem o querer embora, que a jovem republica saia mais lidima e pura na sua legislação fundamental.

A paralisação do trabalho, alem da desordem e suas consequências, originam necessariamente o empobrecimento do paiz e o descalabro financeiro dos proprios operarios, tornando desesperado o seu viver já tão precario, mesmo nas condições normaes.

Na minha opinião, os mentores e propulsores de taes movimentos, quando não são animados por uma cousa justa e não estão na impossibilidade de empregar qualquer outro meio conducente ao fim justo e desejado, são réus de um grande crime: o abuso da força suggestiva de palavras idólos, como revindicações, liberdade, direitos postergados e outros, e por isso mesmo responsaveis pelas consequências graves ou gravissimas de taes movimentos desordenados.

Não são, porém, só as classes operarias que estão, involuntariamente, embora, estorçando-se por deitar abaixo as instituições e a propria patria; ha outros e peores e mais responsaveis: — ha os maus políticos.

E estes maus políticos, ou antes, talvez muito bons políticos, mas criminosos politicos, estão em todos os partidos: — são os inconscientes e vaidosos, os gananciosos; são alguns videiristas que entráram após a proclamação para a Republica e que quizeram desde logo dar cartas; são alguns republicanos que haviam entrado nos ultimos tempos por despeitos e porque previram, e bem, que a coisa estava para breve.

São o escalracho. Megalomanos tudo p etendem subverter logo que a sua vaidade imbecil não seja satisfeita; para quem não ha programas, não ha compromissos nem pudor, mas ha jogos exquisitos e bem visiveis.

Que os partidos já formados venham reduzir ás devidas proporções essas gualhas, depenando-lhes as plumagens de pavão que manhosamente vem pretendendo usurpar, e assim, ao mesmo tempo que limpam a propria casa, arejam e tonificam a politica em geral.

**Espanha e Belgica**

Como certamente é já do conhecimento dos nossos leitores, em Bruges (Belgica) foi apreendido uma razoavel quantidade de armamento que, com toda a probabilidade, se destinava aos «pavantes».

Concomitantemente, notava-se uma brusca invasão de individuos portugueses na pacifica cidade belga, dando isso origem a que dentro em breve lhes fosse signi-

# Vilancete

A uma Senhora que se chamava Esperança.

Dizem que sois Esperança.  
Não no verei eu jamais,  
Pois a mim desesperais...

Como quereis que eu agora  
'Sperança vos vá chamar,  
Se a mim só desesperar  
E' que vós fazeis, Senhora?  
Assim vos chamem, embora,  
Não vos chamarei jámais,  
Pois a mim desesperais.

Em vossos olhos ficou-me  
O melhor que havia em mi,  
P'ra tudo perder, perdi  
Fé que tinha em vosso nome.  
E vosso nome deixou-me  
Sem acreditar no mais,  
'Sperança que desesperais.

Será malaventurado,  
Esperança ha-de perder,  
Aquele que em vós puzer  
Sua esperança e cuidado...  
E fui eu esse coitado  
Que sem 'sperança deixaes,  
'Sperança que desesperais...

Coimbra, 1897.

Afonso Lopes Vieira

ficado o respectivo mandado de despejo.

Mais uma ilusão desfeita e mais uma esperança perdida para os nossos «queridos» conspiradores.

O que dirá a vizinha Espanha deste procedimento correto e leal da monarchia belga?

Naturalmente, que lamenta não ter por lá conspiradores portugueses para nos mostrar tambem do que é capaz a sua conhecida neutralidade.

«Los engulirian d'un trago! Caramba!»

## Um orçamento com caveira de burro!

E' o orçamento da camara municipal da Louzã para 1912, que nos dizem não ter ainda sido aprovado!... Porquê?

Informam-nos de que tal demora tem sido motivada por umas reclamações dos srs. drs. Carlos Sacadura e João dos Santos, antigos franquistas *pur sang*, que, como aqui já dissemos por incidente, tiveram a coragem, — para crear embaraços á comissão municipal republicana, — de vir reclamar contra uma cousa, com que eles proprios se conformaram como administradores do concelho, e que um deles até mandou pagar quando presidente da camara!

Pois ainda não foi aprovado o orçamento!... Positivamente aqui anda caveira!...

Dizem-nos que a demora agora é devida a terem os taes reclamantes protestado contra o facto de figurar no dicto orçamento uma verba relativa á venda duma cortiça do municipio «a um negociante que faliu sem deixar bens alguns», dizem elles.

Ora sobre este assumpto, e

para obstar, — como na sua remação dizem os srs. drs. Carlos Sacadura e João Santos, — «a que sobre os dinheiros do municipio se pratiquem actos e tomem deliberações atentorias da lei e ofensivas dos interesses municipaes», = queira o publico e todas as pessoas interessadas no assumpto ler o seguinte transcripto da *Epoca* de 17 de outubro de 1908, jornal dirigido pelo Dr. Zeferino Candido, então deputado, e natural do concelho da Lousã:

— «Em 1907 devia a camara da Louzã, receber a quantia de 492.000 réis, importância das duas ultimas prestações do arrendamento da cortiça das matas de Serpins, vencidas em agosto e novembro.

«Succede que o arrendatario vem tirar a cortiça do ultimo prazo do seu arrendamento, conduziu-a em carros de bois para a vila, sede do municipio, e teve-a ali alguns dias. A camara não lhe pôs impedimento! E os reis 492.000 lá se foram com o homem para o Algarve de onde é datural. Decorreu já um anno e nada de novo.

«Note-se que, apesar de ser do Algarve que é longe, o arrendatario deu fiador do concelho, contra o qual podia e devia a camara interpor acção e receber a soma. Não o fez não sabendo nós porquê; se é porque o fiador pertence ao bloco, se é porque a ordem é rica e os frades são poucos... ou nos disseram ou sonhamos que o fiador se pôs no seguro, vendendo tudo quanto tinha e retirando-se para o Brazil».

Pois a camara de então, — completamente franquista com a formação do bloco — foi avisada a tempo e suficientemente!

E quer o publico saber quem

1. Bloco franquista realiado em 1908 entre Carlos Sacadura, Marques da Graciosa, Franqueira e J. Santos.

nesta questão era o advogado da camara, que para isso lhe passou a respectiva procuração?

Era o sr. João Augusto dos Santos!

Alguns meses depois da *Epoca* tratar do assumpto e numa ocasião em que se falou em syndicancia aos actos da camara, da Louzã, esta, já então presidida pelo mesmo sr. dr. João Augusto dos Santos, deliberou em sessão de 27 de março de 1909 «pôr em juizo (diz a acta) a acção contra o arrematante da cortiça, Antonio Viegas Calçada e mulher, natural da Fonte Apra, freguezia de São Clemente, concelho de Loulé, por este não ter pago as duas prestações na importância de quatro centos noventa e dois mil reis, vencidas no anno de 1907. Auctorizando o presidente a passar procuração a advogado, acordando em aprovar a acta nesta parte, e ordenar que seja entregue o preparo *precto* para a acção.

Nesta altura o presidente (dr. João Santos) fez entrega da procuração que a camara transacta lhe tinha passado e uma certidão da deliberação de 5 de dezembro de 1907 para propôr á acção de que se trata» etc.

Então porque a não propôs?

Foi passada procuração a outro advogado, e a acção foi efectivamente posta em juizo. Pois quer o publico saber o que o sr. dr. João Santos fez? Nunca ordenou que fosse «entregue o preparo preciso para a acção!... E a acção não seguiu!...

Evidentemente o sr. dr. João Santos, *agora um dos protestantes contra o facto* daquela verba figurar no orçamento, teve motivos que o publico não conhece, e que devem explicar o seu estranho procedimento. Que motivos foram esses?

Seja como fôr a camara da Louzã está desembolsada de 492.000 réis que devia ter recebido ha muito, e isto sem que os municipes conheçam as razões de tão curioso factol

Pois é preciso que essas razões se conheçam a fim de se obstar «a que sobre os dinheiros do Municipio se pratiquem actos e tomem deliberações atentorias da lei e ofensivas dos interesses «municipaes», como na sua reclamação muito bem dizem os srs. Carlos Sacadura e João Augusto dos Santos.

## Inspecções Militares

A inspecção sanitaria dos mancebos das diferentes freguesias do concelho de Coimbra, recenseados no corrente ano para o serviço militar, realisa-se no proximo mês de julho, no quartel de Sant'Ana, nos dias seguintes: dia 2, Almalaguez e Ameal; dia 3, Arzila, Assafarge e Ceira; dia 4, Castelo Viegas, Gernache e Ribeira dos Frades; dia 5, Taveiro; dias 5 e 6, S. Martinho do Bispo; dia 6, Antanho; dia 8, Santa Clara; dias 8 e 9, Santa Cruz; dia 10, Sé Velha; dias 10 e 11, Sé Nova e dia 12, S. Bartolomeu.

Já se encontram afixados nos logares publicos das freguesias do concelho as listas dos mancebos recenseados para o serviço militar.

## RECORDANDO

Os republicanos de Coimbra vão criando a sua consciencia civica; mas é indispensavel, para a obra da Republica, que estabeleçam a sua consciencia democratica. Não pôde haver Republica sem Democracia, nem devemos aspirar a um regimen republicano que de republica só tenha a forma. Se o paiz republicano não for essencialmente democratico, a palavra republica será quasi uma palavra vã, e o regimen republicano em pouco se afastará do regimen monarchico. Não devemos aspirar só á forma, devemos trabalhar pela sua propria natureza. N'uma republica sem educação democratica não se extinguirá o caciquismo nem a politica de regedoria que caracterizam a monarchia».

Cheias de verdade e de justiça são as palavras que acima ficam e que são a fiel transcrição d'uma parte do extrato do discurso proferido pelo sr. dr. Fernandes Costa, actual ministro da Marinha, no Centro Republicano do seu nome, publicado no jornal *Resistência* de 8 de fevereiro de 1909.

Propositadamente as recordamos neste momento, para que s. ex.ª, se as relêr, se lembre de que é urgente envidar os esforços para que a palavra republica não seja uma palavra vã, e que não pôde haver Republica sem democracia.

A actual situação de s. ex.ª permite contribuir para tornar realidade as suas aspirações de ha tres anos, porque a s. ex.ª continua, com certeza, a repugnar o caciquismo e a politica de regedoria.

## PELA RAMA

— Sim, meu caro amigo. Eu quero crêr que tudo se passe como diz, todavia...

— Oh! não tenha duvidas; o Teixeira é um homem de bem a valer e de cujas afirmações não é licito duvidar.

— Sim. Mas...

— E' certo que não se determinou ainda em politica, é independente, mas, nem por isso, merece menos consideração e respeito.

— Perfeitamente. Comtudo, eu tenho, se m'o permite, uma opinião assente a respeito dos que se dizem politicamente independentes. Bem vê, meu caro, que quando se chega á minha idade, tem-se adquirido já uma certa experiencia da vida e um regular conhecimento dos homens. Sabe-se já dar o devido valor ás palavras.

Olhe; a experiencia ensina-me que, em regra, os que se dizem independentes, chegam a um determinado momento e perdem o lu, ficando apenas dependentes do favor que o seu querido amigo X lhe prestou e que a gratidão etc, etc... O senhor sabe.

A seguir, porque quem tem filhos tem cadilhos e porque a situação difficil em que se encontram, a numerosa familia, a doença grave da mulher ou da avó, os põe em embaraços, a gratidão devida ao tal X vai caindo no olvido e ali temos os independentes, já sem lu, a libertarem-se tambem do que os amarrava ao querido amigo X, para ficarem apenas dependentes d'uma colocação que lhe foi prometida para o filho mais velho, pelo ex.º sr. Y, influente politico de grande valia e importância.

— Irra! Que má lingua!

— Chama-lhe nomes, mas ouça o resto. Os taes independentes quando chegam a libertar-se da pendente colocação do morgado, não hesitam: arrumam para o lado o importuno e, já agora, inutil pen, e ficam-se só com os dentes todos que tem na boca a roêr quantas pos-



**OBRAS DIDATICAS**

DO PROFESSOR

**F. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Quimica Elemental, 7.<sup>a</sup> EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as teorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção espectral acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em qu'esi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Fisica, 10.<sup>a</sup> EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (*D. de G. n.º 192*). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente Indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Fisica, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado da Fisica Elemental, 7.<sup>a</sup> EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (*D. do G. n.º 192*). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto á que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Fern. Porto — Livr. Chardron. Coimbra — Livr. França Amado.

**Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos**



O mais eficaz até hoje conhecido.

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

A venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**IMPORTANTE**

Grandes Armazens de Bicycletes, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

**COIMBRA**

**BICYCLETES.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho neste artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**MACHINAS DE COSTURA.** Neste artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estojó de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congénere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**PIANOS a chegarem.** Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**ACCESORIOS.** Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**BICYCLETES em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'ices que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**VANTAGENS RECIPROCAS.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondencia — Deve ser dirigida a

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avnda Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA)

**COIMBRA**



**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados: Barba espessa cabelo forte e juvenil! Cessa a caspa e detem a queda do cabelo

Vende-se nas farmacias,

drogarias e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

**LUZ SOLARE NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e conomica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

**Joaquim Antonio Pedro**

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

**SPECIAL**

**SPECIAL**

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pospontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central E de lançadeira oscilante Ha tambem lançadeira reta Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro — Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra — Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa — Avenida Almirante Reis, F. N. r/c.
- Marinha Grande — Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

Simões & Filhos

SANGALHOS.

# TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — Director e Proprietario, GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — JOSÉ MARIA DA FONSECA

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEFONE N.º 356

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assinaturas  
(Pagamento adiantado)  
Trimestre, 600 réis, Africa portuguesa, ano 34000 rs.  
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha  
Anuncios permanentes, contrato especial  
Os srs. assinantes tem 50 % de abatimento

## Para as mães lerem

### O CASTIGO E A RECOMPENSA

#### I

Na vida não ha castigos nem recompensas. Os efeitos sempre os resultados de causas. Não guardaremos os nossos filhos pela existencia fóra ao nosso lado; não representaremos eternamente para eles o papel de um deus atento e solícito. Conseguir que eles pratiquem o bem de preferencia ao mal pelo medo do castigo e pela esperanza da recompensa é uma noção falsa que lhe damos; é habitua-los a basear o seu criterio da moral sobre um fantasma: é abrir no seu espirito a porta pela qual entrará a superstição, essa pesada corrente hereditaria de que devemos liberta-los, para a maior perfeição e harmonia da sua atividade futura.

Não quero dizer com isto que não se castigue a creança; pelo contrario. E' preciso castiga-la. Mas o que é indispensavel é que o nosso filho não atribua o castigo a uma vingança nossa, que não olhe o castigo com os olhos medrosos do cão que executa as habilidades unicamente para evitar o golpe certo que o fere se não obedece.

A creança não quiz estudar; priva-se da sobrezeza. Foi desobediente; apanha palmatoadas. Mentiu; fecha-se no quarto escuro. Revoltou-se, foi malcreada; põe-se á janela com orelhas de burro. Interrompeu uma conversa interessante; manda-se embora rudemente.

Tudo isto se pratica vulgarmente na educação chamada disciplinar das creanças. E qual é o resultado que obtemos? A indignação, a revolta, o sentimento amargo da injustiça sofrida, o desejo de vingança que chega, por vezes, a atingir o rancor, o desenvolvimento da malicia, da manha, da dissimulação; porque o castigo não é logico, não é corrente, não tem a mais leve

aparência de equidade, não é o efeito da causa.

Mas não damos por isso. Não descemos ao fundo da alma do nosso filho.

Contentamo-nos com a superficie. A creança roubou fruta na dispensa e levou palmatoadas; não tornou a roubar e damos por satisfeitas. Porque não tornou a roubar?

Se a deixarmos só em casa e com a certeza de que póde repetir a mesma acção sem perigo de castigo, não a repetirá? Repete-a com toda a certeza; impede-a apenas de o fazer o medo do castigo.

O nosso grande criterio quando castigamos um filho, deve ser: «Se ele agora se achar em frente da mesma tentação e em circunstancias de poder escapar-se ao castigo, resistirá?»

Se a resposta da nossa razão for negativa, podemos ter a certeza que o castigo infligido, em vez de moralisar o nosso filho, o desmoralizou.

O medo do castigo desmortalisa, baixa o nivel moral; faz perder a noção da dignidade individual, do respeito de si mesmo, principio fundamental de todos os aperfeiçoamentos.

Desde a sua primeira infancia devemos ir convencendo a creança de que, assim como o seu corpo é pequeno e precisa crescer e fortalecer para atingir o tamanho e o poder de um corpo de homem, assim a sua alma, tambem pequenina, precisa de crescer e de fortalecer para atingir a lucidez, a felicidade de saber o que é bem e mal.

As creanças deixam-se facilmente suggestionar pelas pessoas de quem gostam e em quem depositam a sua grande confiança.

Uma vez esta convicção entrada no seu espirito, é facilmo leva-las a ajudarem-nos no

nosso trabalho de os transformar em *homens a valer*,

Quantas vezes temos assistido a cenas d'estas:

« Não faças isso »

« Porquê? »

« Porque eu não quero. »

Um momento depois a creança julga a mãe distraida e continua.

« Ah! continuas?... »

A mãe interrompe o seu trabalho, para diante do filho provocando-o, zangada:

« Anda continua... Então não continuas? já paraste, hein? Ora vê lá se queres um açoite... »

Esta pode ter a certeza que, apenas voltar as costas o filho desobedecerá, não já pelo prazer que lhe proporcionava o que estava fazendo, mas *unicamente* como revindicta, e para gosar do unico meio que lhe resta de provar a si mesmo que tem força, que tem *ainda* individualidade e vontade propria.

Durante muitos dias passei horas encantadoras num estabelecimento de educação em Lodi, no norte da Italia. Havia ali quatrocentas creanças do povo, das classes mais pobres, mais desgraçadas; as mais velhas tinham seis anos.

Vi coisas tão prodigiosas e tão consoladoras, que a minha esperanza num futuro melhor da humanidade se radicou e se transformou numa fé ardente.

Nem um só dia deixei de colher sob aquele teto abençoado as lições mais proveitosas.

As oito mulheres que tinham a seu cargo as creanças e á testa das quaes se encontrava a directora, ficaram gravadas no meu espirito como figuras de apostolos e não posso pensar nelas sem uma intima gratidão pelas horas fecundas de prazer e de insinamento que me proporcionaram.

Era a primeira vez que eu via postas em pratica as teorias educativas que desde havia muito, me apaixonavam.

D. Virginia de Castro  
e Almeida

## Notas & Comentarios

### Dr. Bernardino Machado

A bordo do Arlanza, seguiu na terça feira para o Rio de Janeiro, o nosso bom amigo e illustre correligionario sr. dr. Bernardino Machado.

Quem conhecer os dotes de inteligencia e de caracter que exornam o insigne ministro dos negocios estrangeiros do Governo Provisorio, terá a certeza absoluta de que o sr. dr. Bernardino Machado, uma das figuras de maior prestigio não só no Partido Republicano Português em que milita, mas ainda na sociedade portuguesa, desempenhará cabalmente a sua missão no Rio de Janeiro, mostrando assim mais uma vez o seu acrisolado amor á Patria e á Republica.

Desejando ao nosso bom e velho amigo uma viagem muito feliz, comprimentamo-lo com muito respeito e consideração.

### Associações secretas

Do nosso brilhante colega do Porto — *A Folha Nova*, de sabado:

« Foi em 1848, depois da implantação da segunda Republica em França, que o general Marinho delegou os seus poderes no padre Antonio de Jesus Maria da Costa, residente em Coimbra. « Em outubro desse mesmo ano, já a *Alta Venda* elegia o seu grão-mestre, difundindo-se a associação de tal modo que só

no distrito de Coimbra chegou a contar perto de quinhentos membros.

Em 1853, o mesmo padre tentou reorganiza-la, e no ano de 1862, o antigo partido regenerador reconstituiu-a em Coimbra.

Em 1896 renasce, mas então já com um caracter republicano, reunindo sob a direcção de Luz d'Almeida os estudantes das Escolas Superiores, sob o titulo profano de *Junta Revolucionaria Academica*.

E foi d'ela que, com a criação da *Venda Jovem Portugal*, veio a atual carbonaria. »

Por serem curiosas, aqui transcrevemos estas notas.

Em tempo oportuno se dirá qual tem sido a influencia da carbonaria na sociedade portuguesa.

Então, os homens que hoje a atacam sem razão, deturpando factos e maisinando intuitos, lhe farão justiça, se possuirem o amor pela verdade.

### A Republica

A divida flutuante em 31 de março ultimo era de reis 86.356.266\$220 sendo no estrangeiro 75.149.330\$745 reis e no paiz 11.206.935\$745 reis.

Em 29 de fevereiro ultimo, era mais 1.177.024\$745 reis.

Diminuiu alguma coisa, mas os jornaes desafectos ao regimen nem sequer nisso falam.

### UMA CARTA DO SR. DR. MARQUES DOS SANTOS

... Cidadão

Peço a V. se digne publicar no seu estimado jornal as seguintes declarações:

1.º Que sou estranho ao que na *Tribuna* se escreveu a meu respeito.

2.º Que me não filiei em centro politico algum d'esta cidade.

3.º Que pela doutrina dos artigos que escrevo sempre assinados, se pode ver a sua falta de côr politica.

4.º Que não tendo, depois do Congresso de Braga, repudiado o meu logar, claras eram as minhas ideias politicas.

Feitos estes esclarecimentos, peço a V. que para definir a minha orientação como re-

dator da *Provincia*, se digne publicar o incluso artigo, a que se refere um sueltista d'aquela jornal, e já em provas tipograficas.

Quanto á attitude que tenha tomado ou venha a tomar o director da *Provincia*, nada me surpreende porquanto, não me tendo tal *sujeito* até hoje dito a mais pequena palavra que justificasse a sua recusa ao artigo, assinado, e que solicitou previamente diante de testemunhas, e não posso esperar d'ele senão a continuação da mesma deslealdade.

A' volta do caso, coxos físicos e moraes bordam tricas gaiatas; é que ha *sujeitos* a quem nem a educação, nem a convivencia, escondem os estigmas da personalidade; ficam sempre o que já eram; é que ha refinadissimos... *sujeitinhos* que não passam, ain-

da que com a psicopatia da Vaidade e da Importancia, de sueltistas de pataco empavonados n'uma competencia discutivel de directores e que quando se traem e mostram o seu intimo logo se apercebe que ele tem apenas o tamanho d'uma bolóta, d'um insulto ou d'uma deslealdade.

Com estes sujeitos é mal empregado o espaço do seu jornal e por isso, agradecendo a V. mais esta imerecida fineza, subscrevo-me, correligionario muito dedicado.

Marques dos Santos.

Coimbra terra d'encantos

Ha muito tempo já que a imprensa local concorda em que a nossa linda cidade, necessita imensas coisas.

As agremiações que tem o dever oficial de fazer o requerimento, indicam formulas de réclame, ao rio das aguas d'ouro, aos choupos de ramarias murmurantes; aos monumentos que afirmam no espaço o braço perpetuo dum passado opulento; os jornais fazem-se eco desta ebulição constante de todas as classes, mais do que nunca subordinadas ao tal ditado da casa em que todos ralham e ninguém tem razão, por haver falta de pão.

Mas a respeito de factos, a respeito d'orientação no que deve praticar-se, até ao presente momento que, eu saiba, nada ha de assente. Se todos entendem que é preciso faze-la progredir, se todos teem o mesmo sincero desejo, porque diabo é que se não reúnem e não encetam o começo da salvação? ou então se não são sinceros para que andam ali a anayalhar-se uns aos outros, sem que d'ali resulte melhor coisa de que o aumento da dissolução do meio?

Outro dia, a camara foi solicitada para mascarar o estrume das ruas por ocasião da visita d'estrangeros habituados a não olhar para o chão e para mandar regar as ruas. O fim em vista era o fim falso de convencer essa gente de que nós somos um aglomerado de gente que se lava, que não escarra no chão, que não faz de rua caixote do lixo, que vivemos na abundancia, . . . etc...

O melhor é deixarmo-nos de intrigas. Talvez não saibam que de 20.000 pessoas da cidade, 10.000 não lavam a cara diariamente. o corpinho então é o que se pode

calcular pelo numero das casas de banho que nessas higiénicas casas se tomem por dia.

A lavagem das sargetas e dos urinóis é feita com um cuidado que toda a gente vê . . .

Se a gente se não acautela, das janelas o bom português que vê quem passa prega-nos com o o belo do escarro no fato ou no chapéu.

A sopeira e a dona da casa mimoseia-nos com a poeira dos tapetes, com o cabelo que enoja com o embrulho que projeta.

As ruas da cidade metem nójo. Cascas de laranja, cebolas, sardinhas, escoantes de pias, papeis, latas, um inferno de coisas a cada passo, ruas esburacadas, montes de lixo, feses. . . tudo isso demonstra ao estrangeiro o nosso habito todos os dias.

Em cheirando a «japonês» a garotada ás duzias pede, grita, chateia-o até lhe apanhar alguns vintens.

Se paramos na Havaneza, se andamos na Avenida, se entramos na estação a miseria estende nos a mão, muitas vezes de chapéu na cabeça, muitas vezes insultando . . .

E isto todos os dias, como costume inveterado.

Para que diabo pois, tão bolorentos por dentro, andamos nós a pedir estrangeiros se a sua influencia deve ser apenas a natural sequencia das nossas comodidades, do nosso modo de seguir a hygiene, de olhar pela miseria, emfim de demonstrarmos que somos um povo moderno?

Se ha aí algum desejo sincero, se se não pia por habito, vamos, mãos á obra.

Marques dos Santos

Vida Partidaria

Filiaram-se no Centro Republicano Democratico José Falcão, mais os seguintes cidadãos: Valentim Peixoto, caixeiro viajante; José Nunes da Silva, comerciante; dr. João dos Santos Apostolo, notario; Domingos Silva, barbeiro; Marcial Ermitão, estudante; Basilio Diniz, industrial; Henrique Dias da Conceição, empregado nos correios.

— A Junta Administrativa do Partido Republicano Português,

solicita a atenção de todos os correligionarios para as seguintes determinações da Lei Organica, votada no ultimo Congresso realizado em Braga:

« Art. 50.º — Cada um dos corpos dirigentes haverá, pela quotização voluntaria dos seus subse itores, a receita necessaria para as suas despesas privativas. »

§ unico — As comissões distritaes, muncipaes e parochiaes, contribuirão para o cofre, do Directorio com 5 p. c. das suas receitas brutas, cuja percentagem será enviada trimestralmente á secretaria do directorio, e a escripturada sob a rubrica de — Receitas e Encargos Geraes do Partido. »

« Art. 51.º — As disposições do § anterior sam egualmente applicaveis ás associações e centros filiados, exceto quando umas e outras tenham a seu cargo instituições de ensino e beneficencia. »

Noticiario

Colegio laico

Os nossos illustres amigos, srs Floro Henriques e dr. Gustav Adolf Bergström, dirigiram um officio á Camara Municipal deste concelho, pedindo a cedência do edificio do extinto Collegio Ursulino, para criação dum collegio para educação de meninas, orientado na laicisação do ensino pelos principios da pedagogia científica.

Inteligentes e honestos como sam, os nossos amigos se conseguirem realizar os seus desejos, dotarão esta cidade com um collegio modelo e, por isso, bem dignos serão dos nossos mais rasgados elogios.

Instrução publica

No Diario do Governo de anteontem, foi publicada a lei que permite a admissão a exame da 3.ª 5.ª e 7.ª classes dos liceus, na presente época, a todos os alunos que tenham requerido ou venham a requerer dispensa de idade até 30 do corrente, mas a quem não falte nenhuma outra das condições regulamentares.

Associação Comercial

Esta prestimosa coletividade em resposta aos telegramas que expeditu para Lisboa aos srs. ministros da Marinha e do Fomento, recebeu daqueles estadistas os telegramas seguintes:

«Muito reconhecido agradeço a V. Ex.ª e á Associação Comercial de Coimbra vossas felicitações, tão sinceras afirmando minha muita dedicacão. »

Ministro da Marinha.

«Muito cordealmente agradeço suas afetuosas saudações e muito do coração tambem prometo a elas corresponder procurando occasião de servindo a Republica cuidar das justissimas aspirações dessa minha segunda patria a que tanto devo e que a associação a que presido tanto e por tantas vezes tem procurado alevantar. »

Ministro do Fomento.

Despachos

Foi exonerado o juiz de paz de Santa Cruz, da comarca de Coimbra.

— Foi nomeado substituto do juiz de paz em Santa Cruz, o cidadão Antonio Luiz Agostinho.

— Os julgamentos das contravenções e transgressões de posturas muncipales no concelho de Mira, foram transferidos para o respectivo juiz de direito da comarca de Vagos.

— Foi exonerado de ajudante do posto do registo civil na freguezia de Covas, do concelho de Taboia, o sr. Evaristo Joaquim Brito.

Teatro Avenida

Realizou-se ontem no Teatro Avenida, com a opereta Amor de Principes, a primeira das tres recitas da companhia do Teatro Avenida de Lisboa.

Hoje representar-se ha a Viuva Alegre, e amanhã a celebre e aplaudida opereta Casta Suzana.

Proteção aos animais

O sr. Comissario de Policia no louvavel intuito de acabar com esse espectáculo repugnante que tantas vezes para ai se nos deparava, ordenou a todos os seus subordinados que não permitam o transito nas ruas da cidade a animais sujos e chaguentos.

Passamentos

Surpreendeu-nos a triste nova do falecimento do sr. Francisco Borja dos Santos, paé do nosso

prezado assinante sr. Hermenerico Borja dos Santos, que em tempos foi estabelecido com barbearia no Adro de Baixo.

O extinto que era geralmente estimado, contava 73 anos de idade e succumbiu aos estragos duma lesão cardiaca.

A familia enlutada o nosso pesame.

— Falecen na terça feira, o sr. José Raimundo Alves Sobral, proprietario da Farmacia Sobral da rua Candido dos Reis, paé do nosso amigo sr. dr. José Colaço Alves Sobral, a quem apresentamos sentidos pesames.

Pelo districto

Na quinta do Carvalhal, freguezia de Miúdes, concelho de Taboia, appareceu enforcado o menor de 11 anos, João de Figueiredo, filho de Antonio Figueiredo e Ana Pereira.

— Segue hoje para Penalva, concelho de Oliveira do Hospital, a comissão de peritos que vae proceder á experiencia da ponte sobre o rio Alva.

— Foi transferido da Figueira da Foz para Castro Marim, o aspirante de finanças, sr. João José Sergio Faria Pereira.

— Foi confirmada a nomeação do sr. Fortunato Rocha da Fonseca Junior para proposto do tesoureiro da fazenda publica em Condeixa.

Dr. Antonio Fernandes

No goso de licença, encontra-se nesta cidade o nosso dedicado amigo e correligionario, sr. dr. Antonio Vasco Fernandes, tenente medico do quadro da provincia de Angola. Um grande e afetuoso abraço ao nosso amigo.

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 12:668,000 reis desde janeiro até 10 do corrente, mais 1:448,000 reis que em 1911.

Preso

Continua detido e incomunicavel dum dos calabouços da 2.ª esquadra, o porteiro da Imprensa da Universidade, Manuel Carvalho, acusado de tentar aliciar elementos militares para uma contra-revolução. A policia continua mantendo toda a reserva.

Centro José Falcão

Na proxima 5.ª feira pelas 20 e meia horas, deve reunir a Assembleia Geral do Centro Republicano Democratico « José Falcão »

A MÃE DA MARQUEZA

POR

Edmond About

Trad. por Is

— Mas, minha senhora, não tenho nenhuma tenção de viver em Paris. É uma cidade pouco salubre, onde todas as mulheres sam doentes; onde as familias se extinguem no fim de tres gerações por já não poderem ter filhos. Sabe que de cem em cem annos Paris ficaria deserto se a provincia se não empenhasse em repovra-lo?

— Pois para não ficar completamente deserto, é que nos resolvemos ir para lá immediatamente.

— Não m'o tinha dito, Lucilia! Lucilia baixou os olhos sem responder: a presença da mãe intimidou-a. Madame Benoit respondeu vivamente:

— Essas coisas adivinham-se sem ser preciso dizê las. A minha filha, é marquezã d'Outreville; o seu logar é no «faubourg» Saint Germain!

Não é verdade, Lucilia?

A filha respondeu com um sim quasi imperceptivel. Não fôra assim que ela tinha dito «na na marie».

— No «faubourg», respondeu Gastão. No «faubourg!» Tem curiosidade de entrar no «faubourg!»

Ele sentia um odio violento contra o «faubourg» de que nunca se poudo saber a causa.

— Sabe, Lucilia, o que se vê no «faubourg?» Meninas insipidas como frutos criados em estufa; jovens senhoras vaidosas e pensando só em «toilettes»; velhas que não teem nem o ar imponente das nossas avós do século XVII, nem a graça e boa disposição das senhoras no tempo de Luiz XV; velhos idiotizados pelo Whist, jovens estroinas e beatos que misturam na conversação os nomes dos cavalos de corrida e dos pregadores, e nos homens aptos para procederem, uma politica sem convicção, lamentações falsas, ostentação de fidelidade com as esperanças de agradarem a alguém a quem possam vender-se; eis o «faubourg». Lucilia; fica o conhecendo por esta explicação como se o visse.

O quê! vive n'uma floresta admiravel, rodeada de gente que a estima; não falo de mim que a adoro; tem a fortuna, que permite fazer felizes; a saude sem a qual ninguém é bom; as alegrias da familia, os divertimentos de verão, os prazeres intimos do inverno, o presente iluminado pelo amor, o futuro povoado de creanças brancas e rosadas, e que abandona tudo por uma vida de cumprimentos tólos e de reverencias absurdas! Nunca se rei eu o cumplice d'uma substituição tão funesta, e se quere ir ao «faubourg», Lucilia, não se rei eu quem lá a conduza.

Ao escutar este discurso, Madame Benoit tinha a attitude d'uma creança que construiu uma torre de dominós e que vê o monumento desmoronar-se pedra a pedra. Apenas teve a força de dizer a Lucilia:

— Responde!

Lucilia estendeu a mão a Gastão, e disse olhando para sua mãe:

— A mulher deve seguir o marido.

D'esta vez, o marquez foi menos reservado de que o Apolo de Belvédere. Tomou Lucilia nos

braços e beijou-a ternamente. Madame Benoit empregou o resto do dia a formar planos, a dar ordens e a combinar os meios de arrastar o genro para Paris.

No dia seguinte, depois da missa do casamento, chamou-o aparte e disse lhe:

— É a sua ultima palavra?

— Não quere introduzir-nos no «faubourg»?

— Mas, minha senhora, não ouviu como Lucilia renunciou a essa ideia?

— E se por acaso eu não renunciasse? E se lhe dissesse que ha trinta annos — agora tenho quarenta e dois — não tenho senão uma ambição, entrar lá? Se lhe dissesse que o desejo de ouvir anunciar me nos salões da rua Saint-Dominique me fez casar com um marquez de contrabando que me maltratou? Se eu acrescentasse emfim, que não o escolhi nem pela sua fisionomia, nem pelos seus talentos, mas sim pelo seu nome que é uma chave para abrir todas as portas? Ah! acredita que lhe damos cem mil libras de rendimento para perder o seu tempo a trabalhar?

— Perdão, minha senhora. Em primeiro logar, pelo preço que

valem os nomes sem mácula, tenho a vaidade de acreditar que o meu não seria caro por dois milhões. Mas não se trata d'isso, visto que nada me deu. A torja e a floresta sam o patrimonio de Lucilia, o rendimento que lhe pertence, representa os juros de todas as somas empregadas na empreza e os duzentos mil francos que lhe custou o palacio da rua Saint-Dominique. Por isso, tudo o que me vem é de Lucilia, e d'ela tudo aceito sem escrupulo.

— Mas eu é que lhe dei Lucilia; se lhe pertenceu, a mim o deve, exclamou a pobre mulher, e serão uns ingratos se me recusarem a felicidade da minha vida!

— Tem razão, minha senhora; peça-me tudo, menos uma coisa; e nada terei que lhe recusar. Mas jurei não pôr mais os pés no «faubourg».

— Mas, meu Deus, porque não m'o disse?

— Porque não m'o perguntou. Ao deixar Gastão, madame Benoit disse umas palavras á creada do quarto e tambem ao cocheiro. Não falou mais ao marquez no primeiro semestre dos seus rendimentos.

(Continua)

LITTERATURA

DESCALÇA!

Quem és, que ao vêr-te o coração suspira  
E em puro amor desfaz-se?  
Roiu crepuscular do sol que nasce,  
De lampada que expira?

Como os teus pés sam lindos! Como é doce  
A curva do teu peito!  
Oh! se o meu coração fosse o teu leito,  
E o teu amado eu fosse!

Que preciosas pérolas descobre,  
Teu meigo, humido labio!  
E virgem! como Deus foi justo e sabio  
Em te fazer tão pobre!

Não tens fôfo veludo onde se atole  
Tua angelica imagem;  
Mas quanto é belo o céu, bela a paisagem?  
E quanto é belo o sol?

Limpo de nuvens, nu, derrete a neve,  
E a aguia até desmaia!  
Tu não tens mais que uma pobre saia,  
E essa, curtinha e leve:

Onde o corpo te alteia, a saia avulta;  
Onde te abaixa, desce...  
E's como a rosa; a rosa nasce e cresce,  
Não para estar oculta.

A ti pois que te falta? Os teus desejos  
Quaes sam? de que precisas?  
Ah! não ser eu o marmore que pisas...  
Calçava-te de beijos!

João de Deus

Um esclarecimento

Do nosso estimavel correligionário, sr. capitão João de Brito rocebemos a carta que se segue:

«Amigo Albuquerque. Na sua Tribuna de 21, em fundo diz-se que a não ser a Camara mais ninguem tratou da lei das expropriações por zonas.

Ora a verdade é que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, por proposta dum dos seus membros telegrafou ao presidente do Senado e ao senador e nosso amigo dr. Pires de Carvalho para que a referida lei fosse aplicada a Coimbra.

Foi em vista do nosso pedido que o dr. Pires apresentou o projeto de lei a que se refere na Tribuna de 25.

A referida Sociedade resolveu agradecer ao senador dr. Pires de Carvalho e pedir-lhe para que empregue todos os esforços no sentido do projeto de lei por ele apresentado seja posto á discussão e aprovado; e no mesmo sentido vai officiar ao presidente do Senado.

Creia-me etc.

(a) João de Brito.»

Cometemos, pelo visto, uma injustiça, involuntaria, pois ignoravamos os esclarecimentos que sua ex.ª tão amavelmente nos dá

Horas de trabalho

Deve principiar no dia 1 de julho o novo horario para os empregados das Obras Publicas, para cujo fim já foi dada ordem aos encarregados das diversas obras pelo sr. diretor das Obras Publicas, em virtude do pedido feito pela comissão da Federação das Associações Operarias.

Reclamações

O nosso assinante e correligionario sr. José Eduardo Pereira Placido, da Ribeira de Frades, queixase-nos de que recebe com irregularidade o nosso jornal que lhe é enviado pelo correio.

Pedimos providencias.

— Algumas pessoas se nos tem queixado do estado de limpeza em que andam os carros electricos e na verdade tem razão.

Pedimos a atenção do sr. vereador do pelouro para este assunto.

A instrução no distrito

Foi aberto concurso para o provimento das escolas seguintes:

Corticeiro de Cima e Escumalha; Cantanhede; Serpins, Louzã; Bom Sucesso, Figueira da Foz; Aldeia das Dez e Andorinha, Oliveira do Hospital; Oliveira de Fozemão, Taboa; Carvoeira, Paradéla (2.º logar) e Friumes, Penacova; Pereira, Miranda do Corvo; e S. Miguel, Penéla.

Transferencia

Foi transferida para a estação desta cidade, a telefonista da estação da Figueira da Foz, sr.ª D. Arminda Fernandes Duarte.

Cadastro do professorado

Foi mandado organizar o cadastro do professorado da 2.ª circunscrição Escolar, com sede nesta cidade, fóra das horas regulamentares do serviço, devendo estar concluido no prazo de tres meses.

Por este motivo serão abonadas as seguintes gratificações: ao sr. José da Costa Henriques, secretario da Inspeção, 70.000 reis, e ao amantense, sr. Alexandre Moreira de Sousa, 40.000 reis.

Nomeação

Foi nomeado subdelegado do Procurador da Republica para a comarca de Vagos, o nosso correligionario Dr. Elias Gordilho, official do registo civil em Mira.

Agradecimento

José Breda e Alzira da Silva Breda, cumprem o grato dever de agradecerem a todas as pessoas que se dignaram prestar-lhe todo o seu valioso auxilio na doença de que foi victima sua chorada filha Luiza.

Egualmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la até á sua ultima morada.

A todos o seu profundo reconhecimento.

Partido Republicano Português

CONVOCAÇÃO

São convocados todos os membros efetivos e substitutos das Comissões Politicas: Distrital, Municipal e Paroquias de Coimbra, e dos Centros do Partido Republicano Português, de Coimbra, bem como os representantes dos jornaes do mesmo Partido, em Coimbra, a reunirem no dia 27 do proximo mês de julho pelas 21 horas, em ponto, no Centro Fernandes Costa, ao Pateo da Inquisição, a fim de se tratar de assuntos que interessam ao Partido e que sam urgentissimos.

O Presidente da Comissão Distrital

José da Silva Bandeira

ANUNCIOS

BARBEARIA

Trespasa-se em Santa Clara Nesta redacção se diz.

A QUEM ACHOU uma caixa com um par d'argolas e um anel d'ouro, pede-se a fineza de os entregar em casa do Sr. Manuel Lopes Serra, na Avenida Navarro, 61.

Alberto Pita d'Oliveira

Solicitador

Escritorio

121 A Rua da Soa 123

Residencia

Estrada de Lisboa — Santa Clara

Trata-se de todos os assuntos forenses, commerciaes e civis.

Cobrança de dividas

Emprestimos sobre hipotecas

Francisco Mendes Pimentel

Solicitador encartado

Rua da Sophia 70-1.º-E.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma casa na Ladeira da Forca ( Fóra de Portas ) com os numeros de policia 3-5-6.

Para tratar, R. Ferreira Borges, n.º 65, Coimbra.

VENDE-SE

Esqueleto articulado completo. Nesta redacção se diz.

**Escola Commercial**  
**Antonio da Costa**  
Vila Nova de Oliveirinha  
BEIRA-ALTA  
PROXIMO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL

Fundador e Proprietario: Antonio da Costa  
Director: Adelino Pinto Bastos

Está aberta a matricula durante todo o mez de setembro — As aulas abrem no 1.º de outubro  
Gratuita para os que provem a sua pobresa

**PROGRAMA GERAL**

1.º anno — Portuguez, caligrafia e desenho, francez, arimetica e calculo, geografia e historia patria, ciencias naturaes, dactilografia.  
2.º anno — Portuguez, francez, inglez, arimetica e calculo, escrituração comercial, hygiene e ciencias naturaes, historia e geografia commerciaes.  
3.º anno — Inglez, alemão, calculo, operações commerciaes e de bolsa, economia, legislação comercial e aduaneira, escrituração comercial.  
4.º anno — Inglez, alemão, escrituração comercial, fisica e quimica industriaes.

Além destas disciplinas ha ainda o ensino, em todos os annos, da musica, canto coral e trabalhos manuaes educativos.

Não se admitem alunos com menos de 12 anos e precisam ter exame do segundo grau. — Mensalidades: 1.º e 2.º anno 3\$000 reis; 3.º anno 3\$500 reis; 4.º anno 3\$500 reis. — Os alunos são recebidos, por um preço modico, em casas da povoação. A escola ministra a educação integral — o ensino é essencialmente pratico. O livro programa e queresquer outros esclarecimentos podem ser pedidos á secretaria da Escola

Aos alumnos que terminarem o curso será passado um diploma, com as classificações obtidas durante o curso  
Vila Nova de Oliveirinha, proximo a Oliveira do Hospital

**LA PARISIENNE**  
O melhor estabelecimento no seu genero

Tinturaria a vapor — Fabrica e escritorio — Lavados a secco  
R. Costa Cabral, 148  
PORTO

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364  
(Em frente á photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER ESTA CASA

Agente em COIMBRA  
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

**Confeitaria**

Faz-se desconto nos srs. revendedores, MANDAM-SE TABELAS DE PREÇOS A QUEM AS PEDIR.  
Telegramas — Casa Inocencia.  
Telefone n.º 376

E' na CASA INNOCENCIA — Confeitaria e Mercaria de M. A. da Costa, RUA FERREIRA BORGES, n. 89, 91 e 93, que se encontram maior e melhor sortimento de amendoas, confeitos, doces diversos, todos os artigos de mercaria, vinhos finos, etc., etc.

Só em amendoas e confeitos ha 45 qualidades.  
Os preços de amendoas e confeitos, varia desde 300 até 700 reis o quilo.

Rebuçados a 360 e 400 reis, Mermelada desde 300 até 400 reis. Doces desde 500 até 1\$000 reis. Vinhos finos desde 300 reis cada garrafa.

**Armando de Carvalho**  
ADVOGADO  
MONTE-MOR-O-VELHO

**José Alberto dos Reis**  
ADVOGADO  
RUA DA SOA, 75.

**OBRAS DIDÁTICAS**

DO PROFESSOR

**F. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Química Elemental, 5.<sup>a</sup> EDIÇÃO. Um volume de 400 paginas com 122 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$500 reis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metodicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos de disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

Lições de Física, 10.<sup>a</sup> EDIÇÃO. Um volume de 396 paginas com 400 gravuras nitidamente executadas. Preço 1\$200 reis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino pela Comissão official de 1909 (D. de G. n.º 192). — Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além d'isto, tambem no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumtos da respectiva lição. — Pelo seu método essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem as primeiras noções exatas da Física, encontrando-se por isso tambem adaptado ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes, nas de commercio, e nas agricolas e normaes.

Tratado de Física Elemental, 7.<sup>a</sup> EDIÇÃO. Um volume de VI-764 com 752 gravuras e um desenvolvido indice alfabetico. Preço 1\$800 reis.

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandada adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente proposto para ensino liceal complementar pela Comissão official de 1909 (D. do G. n.º 192). — Esta nova edição termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados de indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das formulas empregadas na sua resolução.

Noções de Meteorologia. Preço 200 reis.

Estas obras, que têm sido preferidas em concursos officaes de livros de ensino e estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das sciencias encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas fisicas, taes como a da fotografia atravez dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioatividade.

Lisboa — Livr. Ferin, Porto — Livr. Chardron, Coimbra — Livr. França Amado.

**Vermes intestinaes nas creanças e nos adultos**



*Omnia efficaciter, até hoje conhecido.*

O Vermifugo Faria é o melhor remedio e mais eficaz para a expulsão das lombrigas.

Ha casos de creanças expelirem cerca de 100 lombrigas e adultos mais de 200.

Salvae as creanças atacadas de Vermes com o

**VERMIFUGO FARIA**

Preço de cada frasco, 250 réis

À venda em Coimbra, DROGARIAS VILLAÇA, RODRIGUES DA SILVA E FIGUEIREDO.

**IMPORTANTE**

Grandes Armazens de Bicycles, Maquinas de costura, Pianos e toda a qualidade de accessorios

DE

**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**

11 Avenida Navarro 31 (Estrada da Beira)

**COIMBRA**

**BICYCLETES.** Importadas das melhores fabricas Francesa, Alemans e Inglesas, tenho n'este artigo uma enorme existencia e variedade de auctores, cujas vendas são feitas por preços sem competencia.

**MAQUINAS DE COSTURA.** N'este artigo tanto para familia como para Costureiras, Modistas, Alfaiates Sapateiros e Correeiros, acabo de realizar um contrato com o depositario geral em Portugal das Machinas de Costura mais solidas em construção e elegantes em moves e com o mais completo estojo de accessorios, garantidas sobre qualquer defeito de construção durante 2 annos, cujo contracto me auctoris a vender as nossas Machinas de Costura dos quatro tipos que se fabricam, que são: DOMESTICA, NOVO MODELO, VIBRANTE, OSCILANTE e BOBINE CENTRAL, por menos 10\$000 reis em cada Machina, que qualquer casa congenere vende. As nossas vendas são feitas pelo catalogo em que dos desenhos de maneira que os nossos clientes não só tem a vantagem da importante redução no preço, mas tambem o receberem uma machina limpa e perfeita e não enxovalhada e cheia de manchas como muitas vezes acontece. Temos professora competentemente habilitada para ensinar a fazer os mais ricos bordados que as nossas machinas BOBINE CENTRAL produzem sendo o ensino gratuito para as nossas compradoras.

**PIANOS a chegarem.** Franceses e Allemães, armados em placas de metal. Cordas cruzadas duplas, solidas construcções e lindos modelos. Este artigo vende-se e aluga-se.

**ACCESSORIOS.** Tanto para Bicyclettes, como Machinas de Costura e Pianos temos grandes quantidades, tornando-se impossivel a sua designação pela enorme variedade, vendendo com grandes abatimentos aos preços das mais casas.

**BICYCLETES em aluguel.** Grande quantidade a 200 reis a hora. Por meios dias e dias, contractos especiaes.

**Officinas.** Para concertos de Bicyclettes e Machinas de Costura por mais d'áces que sejam eles são executados com a maior perfeição e com inteira responsabilidade.

**VANTAGENS RECIPROCAS.** Pedimos aos nossos clientes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos descriptos, o favor de não realizarem as suas compras sem que visitem a nossa casa, resultando este meu pedido em seu proprio interesse.

Correspondência — Deve ser dirigida a  
**ANTONIO PEREIRA DE CARVALHO**  
11 Avda Navarro 31 ESTRADA DA BEIRA )  
**COIMBRA**



**A LOÇÃO DE NICE**

Produz estes assombrosos resultados:

Barba espessa cabelo forte e juvenil  
Cessa a caspa e delem a queda do cabelo

Vende-se nas farmacias,  
drogarias  
e perfumarias

FRASCO, 1\$200 réis

**LUZ SOLARE NULITE**

Gazolina pela pressão do ar, a mais brilhante e economica de todas as luzes sem risco de explosão. Instalações completas e por orçamento.

**Machinas de escrever**

**OLIVER**

A mais solida e perfeita até hoje fabricada. Preços sem competencia.

**Portugal Previdente**

Companhia de Seguros contra fogo, vidas, roubos, searas, etc.

Agente em Coimbra,

**Joaquim Antonio Pedro**

Largo Miguel Bombarda, n.º 11

**SPECIAL**

**SPECIAL**

As machinas de costura **SPECIAL** são sem duvida as melhores machinas do mercado. São as unicas que satisfazem as exigencias, tanto das modistas e costureiras, como dos alfaiates, sapateiros, e outros industriaes.

Ninguem deve comprar machina de costura sem primeiro experimentar a machina **SPECIAL**.

- A machina **SPECIAL** é muito solida
- A machina **SPECIAL** é muito leve
- A machina **SPECIAL** é muito elegante
- A machina **SPECIAL** é muito duradoura
- A machina **SPECIAL** tem muitos melhoramentos praticos
- A machina **SPECIAL** dá dois mil pontos por minuto
- A machina **SPECIAL** é a unica que faz dois pontos eguaes ao mesmo tempo.

São de Bobina Central  
E de lançadeira oscilante  
Ha tambem lançadeira reta  
Cylindrica e Vibrante.

Vendem-se a 500 réis semanaes, e com grande desconto a prompto pagamento.

Ha tambem as afamadas machinas de costura **PAFF** e **NAUMAM**, que se vendem por preços muito convidativos

Vendem-se na casa Simões & Filhos, em Sangalhos, e nas suas succursaes:

- Aveiro—Largo Luiz de Camões, 6 e 7.
- Coimbra—Santa Clara, 6 a 10 Raymundo Coelho.
- Lisboa—Avenida Almirante Reis, F. N. 1/c.
- Marinha Grande—Rua Ferreira Borges.
- Marinha das Ondas, freguezia de Lavos.

**Simões & Filhos**

**SANGALHOS.**